
129 ANOS DE CLUBE • ADEUS, FAIR-PLAY FINANCEIRO • JACK THURIN • MIGUEL MARIA CARDOSO • ROC PUJADAS • MUSEU
DRAGÕES
A revista Oficial do Futebol Clube do Porto
Mensal | 4€ | Ano 37
N.º 431
OUTUBRO 2022
EMBLEMA
O ESCUDO DA RESISTÊNCIA FAZ 100 ANOS
VOLEIBOL
QUATRO SUPERTAÇAS EM QUATRO ANOS
Stephen Eustaquio
"JOGAMOS PELO FC PORTO, TÊM QUE NOS TEMER!"


Be The Threat
FURON
new balance


Total Dynamism
Take movement to the unpredictable extreme with the lightweight knit upper
HYPOKNIT
Knockout Blow
Pounce with added precision thanks to the expanded strike zone
Decisive Impact
Take movement to the extreme with the elite pro sole plate

OUTUBRO **2022** CONTEÚDOS



10

Antes, o FC Porto era só o adversário que lhe dava uma boa razão "para fazer mais e melhor". Hoje tira-o da zona de conforto, mantem-no em estado de alerta e faz dele um jogador temido. Eustaquio não podia estar mais feliz.

30

Aprovado em assembleia geral de 26 de outubro de 1922, o emblema do FC Porto, tal como o conhecemos hoje, completa 100 anos e é já um secular símbolo de resistência.



24

Num só dia, o da véspera da vitória em Portimão, o FC Porto renovou com Evanilson, Pepê, Zaidu e João Mário. "Gratos" e "reconhecidos", assinaram contrato até 2027.



FICHA TÉCNICA





42

Aos 23 anos, Jack Thurin concretizou o sonho de estar entre os melhores do mundo, mas está seguro de ter mais para conquistar. Em resumo, o sueco quer títulos.



48

Entre a saída e o regresso passaram dez anos, mas o coração de Miguel Maria Cardoso nunca deixou de bater pelo FC Porto. E isso agora percebe-se a cada palavra.



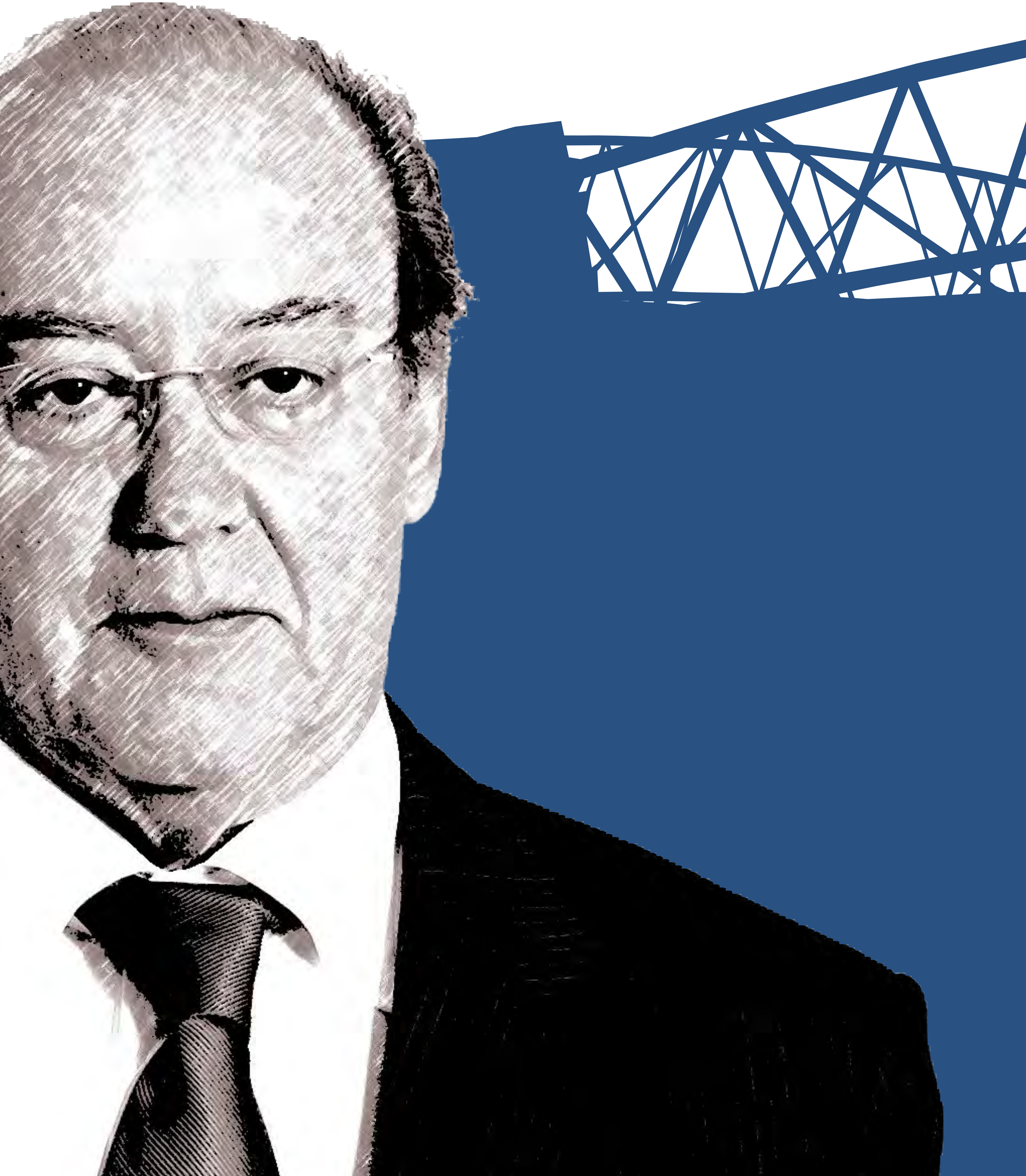
56

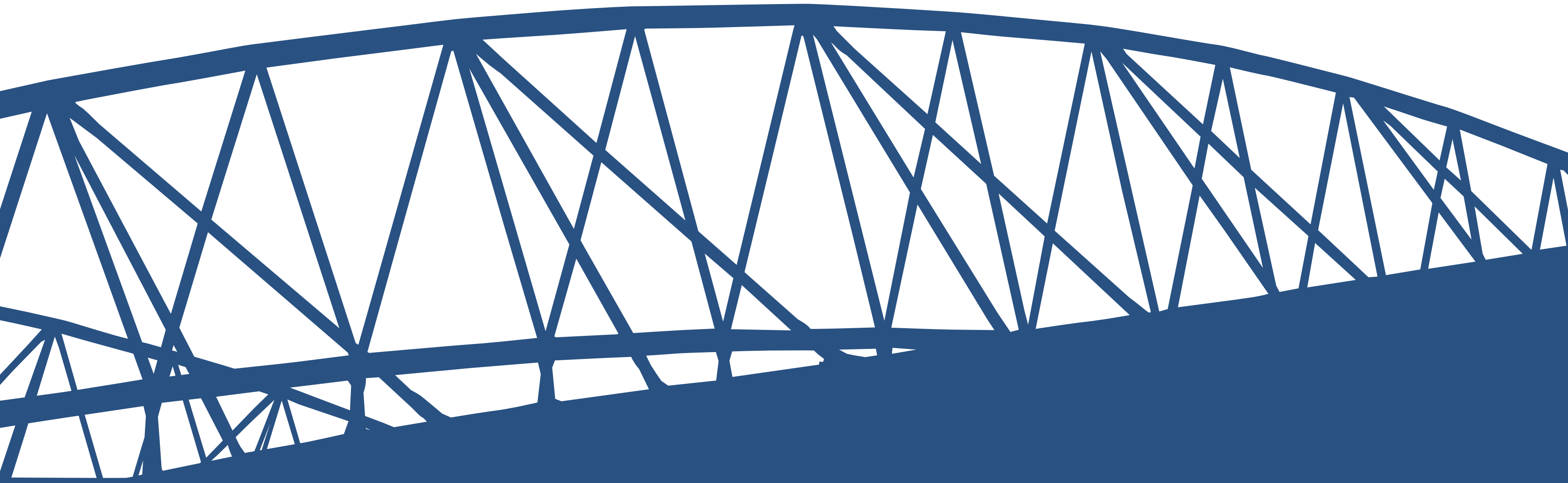
Estreou-se com um golo num clássico, frente ao Sporting, e diz que melhor teria sido impossível. Conheça Roc Pujadas, o avançado que começou por ser guarda-redes.



40

Quatro anos, quatro Supertaças. Mudou o treinador, manteve-se a ambição e o espaço para mais um troféu de voleibol no Museu. Com elas, é sempre a somar.





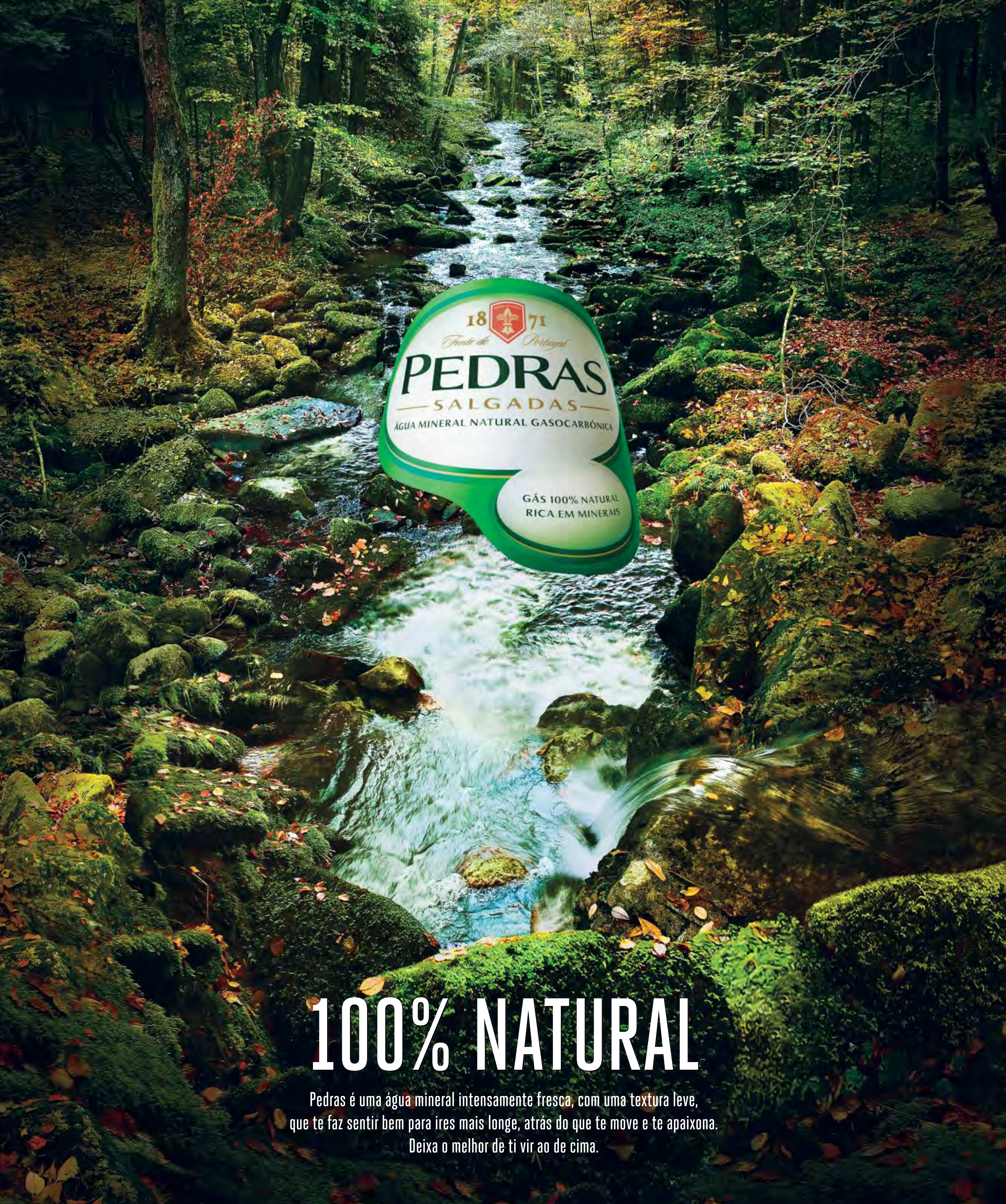
NO BOM CAMINHO

Há poucas semanas escrevi que nenhum campeonato está ganho ou perdido a 27 jornadas do fim. Hoje poderia repetir a mesma ideia e dizer que nada fica decidido com 25, 24 ou 23 jogos por disputar. O FC Porto está hoje numa situação melhor do que quando publiquei aquelas palavras, porque está mais perto do primeiro lugar do campeonato e está em posição de qualificação na Liga dos Campeões, mas a minha confiança nas possibilidades de sucesso não se alterou. Desde o primeiro momento, acreditei que a nossa equipa técnica e o nosso plantel estão perfeitamente à altura dos desafios que lhes colocamos.

Um dos sinais mais relevantes para confirmar a boa situação em que estamos é o ódio que a imprensa de Lisboa e alguns dos seus mais destacados papagaios continuam a dedicar-nos. Quase todos os dias há uma nova teoria estapafúrdia. Umas vezes dizem que o nosso treinador é um arruaceiro malcomportado, apesar de ser ele a vítima de insultos vergonhosos que geraram uma condenação em tribunal. Outras vezes desprezam a qualidade do nosso guarda-redes, que supostamente não tem nível para ser titular da seleção nacional, mesmo que seja cada vez mais reconhecido como um enorme talento por estrangeiros que percebem verdadeiramente de futebol. E muitas outras vezes é um dos nossos avançados que é criticado por tudo e por nada – pelos golos que marca ou deixa de marcar, pelas faltas que sofre ou deixa de sofrer, pelas posições que assume ou deixa de assumir sobre o que se passa no país dele. Oxalá estes ataques continuem por muito tempo, porque significam que estamos bem e a causar desconforto em quem ainda tem dificuldades em lidar com o sucesso de um clube que gostavam que fosse apenas de província.

Não é só o que se está a passar esta época que deixa os papagaios de Lisboa tão incomodados. Não devia ser preciso recordar que ganhámos os últimos três troféus nacionais e apresentámos contas com um lucro de mais de 20 milhões de euros. Temos mais sucesso do que os principais rivais apesar de termos investimentos mais contidos e de não contarmos com favores da banca ou apoios do Estado. É mais difícil ganhar assim, mas sabe ainda melhor. E o segredo para o conseguirmos não é segredo nenhum: trabalhamos muito e bem. É o que continuaremos a fazer. Queremos continuar a festejar, mesmo que isso implique continuar a levar com as pedras que nos atiram da capital.

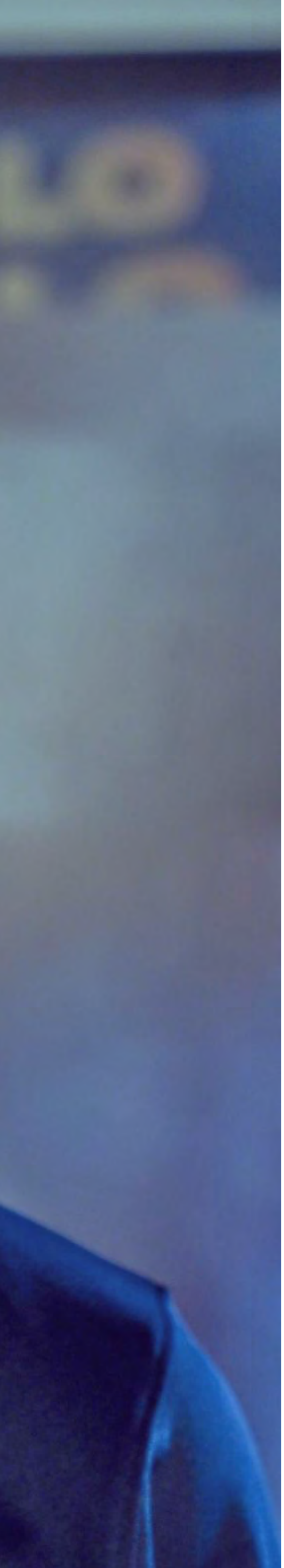
Jorge Nuno Pinto da Costa


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.





Stephen Eustaquio

“O FC PORTO TIRA-NOS DA ZONA DE CONFORTO”

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Mesmo com o frio do Canadá a travar a vontade de estar ainda mais vezes com a bola no pé, o futebol sempre esteve no ADN de Stephen Eustaquio, que fez algumas escolhas peculiares até chegar ao FC Porto, o adversário que lhe dava “motivação extra para fazer mais e melhor” e que lhe permitiu concretizar o sonho de vencer a Liga. Nos primeiros tempos na Invicta, somou muitos minutos no Olival e poucos no Dragão, saiu da zona de conforto e cresceu. Tudo “para ajudar o FC Porto”.

Nasceu no Canadá, onde a tradição futebolística é muito diferente da portuguesa, mas a sua paixão sempre foi o futebol. Foi fácil seguir fiel às raízes do seu pai e do seu irmão mais velho ou sentiu-se tentado a experimentar outros desportos?
O meu pai é da Nazaré e sempre jogou futebol a um nível amador. Quando emigrou e acabei por nascer, raramente ouvia falar de outros desportos que não o futebol. Sempre tivemos a intenção de jogar futebol, ele implementou isso na família. No Canadá, por causa do frio, jogávamos a liga de verão e, quando chegámos a Portugal, continuámos a jogar.

Aquando da sua chegada ao FC Porto, o seu irmão lembrou um episódio na Taça do Distrito na Nazaré em que foram às Caldas da Rainha nos quartos de final e o Eustaquio assumiu a quinta grande penalidade, estando a jogar no escalão acima. Essa coragem e personalidade foram dois ingredientes fortes para o seu sucesso até aqui?
A verdade é que sempre tive confiança por parte do meu irmão e da equipa dele, na altura. Eu era iniciado de primeiro ano, ele era juvenil de segundo e, nesse jogo em particular, acabei por bater o quinto penálti, porque os amigos do meu irmão eram os meus amigos, estávamos todos no mesmo meio. O treinador, penso que era o Fernando, tinha confiança em mim e foi algo natural. Não houve pressão, fui bater o penálti sem pensar em muita coisa, acabei por marcar e assim foi.

A certo ponto da carreira, decide ir jogar para um grande clube do México em vez de continuar na Europa. Porque tomou essa decisão?
Estava no Chaves, tinha chegado em janeiro e feito seis meses muito bons. Na nova época, estava numa situação difícil, estávamos mal classificados na tabela, mas eu sentia que estava preparado para dar o salto para uma equipa maior. Queria sentir o peso de um grande clube, em Portugal não houve contactos e o Cruz Azul, um grande clube, quis-me e eu decidi arriscar. É um dos maiores clubes do México, tem muitos adeptos e foi mais para ter essa experiência, não foi a pensar que não voltaria à Europa. Fui a pensar que ia competir no futebol mexicano, que é muito competitivo e forte, e depois iria voltar à Europa para um clube grande. Infelizmente, devido a uma lesão, não consegui ficar lá muito tempo.



"SINTO QUE GANHEI MAIS VELOCIDADE, COMECEI A COMPREENDER MELHOR O JOGO, ESTOU A PISAR TERRENOS DIFERENTES, A CHEGAR MAIS À ÁREA, A CONSEGUIR TER MAIS NÚMEROS E JÁ TENHO TRÊS ASSISTÊNCIAS E UM GOLO."

A experiência no Cruz Azul facilitou-lhe a vida para quando tem de jogar num Estádio do Dragão cheio?
Lembro-me que no Cruz Azul íamos aos Estados Unidos jogar para a Leagues Cup ou fazer algum amigável e o estádio estava cheio com adeptos do Cruz Azul, era impressionante, estavam em todo o lado. Aqui tem de haver um equilíbrio, podem estar muitos adeptos nos estádios e não haver essa pressão, porque podem perder ou ganhar e o que importa é estar lá, mas no FC Porto não é assim. Aqui enchem os estádios, mas é com a intenção de apoiar a equipa para ganhar e há essa pressão saudável de empurrar a equipa para a frente. No FC Porto é diferente porque há essa pressão extra e não é qualquer jogador que se consegue adaptar a esse tipo de exigência.

Defrontou o FC Porto enquanto jogador do Leixões, do Chaves e do Paços de Ferreira. Como é estar do outro lado?
Acabava por ser um jogo em que nos retiravam um bocado a pressão, porque sabíamos que o FC Porto tinha de ganhar, sim ou sim. Nós também tínhamos

de ganhar pelo orgulho que tínhamos, mas estava tudo do lado deles e era aproveitar com responsabilidade. Lembro-me que, com o Leixões, empatámos aqui no Dragão 0-0 e, já depois de ter perdido aqui no Chaves por 5-0, na Taça da Liga empatámos 1-1. Sabíamos que o FC Porto entrava com tudo, que não havia limite, queria marcar e ganhar. Era um jogo sempre difícil, mas tentava aproveitar com dificuldade.

Conseguiu marcar ao FC Porto no Chaves e no Paços de Ferreira, sendo que neste último caso a sua equipa venceu e o Eustaquio foi considerado o homem do jogo. Já sentia que tinha tudo para jogar num clube como o FC Porto?
Lembro-me de estar a atravessar uma fase muito boa. Foi numa fase inicial do campeonato, mas recordo-me de me sentir bem, de estar bem fisicamente. Estes jogos contra o FC Porto davam-me uma motivação extra para fazer mais e melhor e na altura conseguimos ganhar, o que foi bom para depois fecharmos o campeonato em quinto lugar com acesso à Europa. Estando deste lado, acaba por se aceitar, mas logicamente que não quero passar por isso aqui.

Acha que esse jogo foi decisivo para a sua contratação?
Acho que todos os jogos são decisivos. Aqui não veem um jogo e acabam por contratar. Veem muitos jogos e logicamente que esse foi uma das razões, mas acredito que também foi pelo resto da época.

Numa flash interview, já nesta temporada, disse: "Na época passada, tínhamos uma grande equipa e foi mais um processo de aprendizagem sobre como estar numa equipa grande e com muita pressão". A verdade é que já fez mais jogos neste início de temporada do que na época passada. Sentiu muito a diferença no FC Porto em comparação com os outros clubes por onde passou?
Sem dúvida. A exigência, a maneira





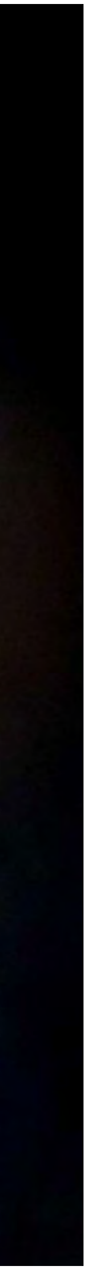
como o mister trabalha e também pela qualidade dos meus colegas, senti que era diferente. Toda a gente sabe que não tive muitos minutos, tínhamos jogadores diferenciados, como são os casos do Vitinha, do Fábio Vieira, do Uribe e do Marko [Grujić]. Estavam todos muito bem. Mais do que assumir alguma coisa, sabia que tinha de ajudar, porque tinha vindo em janeiro e estava tudo a correr tão bem que tinha de somar e não de subtrair. Foi mais numa perspetiva de ajudar, de treinar bem para melhorar, para ajudar os meus colegas e também para saber o que o mister queria no futuro. Acho que esse tempo de aprendizagem foi muito importante para mim, porque agora sinto que estou na mesma página deles, quero continuar a melhorar, a jogar e a fazer boas exibições.

Qual foi o aspeto em que trabalhou mais na época passada para agora poder agarrar um lugar?

Quando vim para cá sentia que estava muito limitado ao meu espaço, tentava fazer o simples, mas bem e sempre com a mentalidade de que, se não errasse, estaria mais perto de jogar. O que senti aqui é que temos de sair da nossa zona de conforto, crescer em áreas a que não estamos habituados. Sinto que ganhei mais velocidade, comecei a compreender melhor o jogo, estou a pisar terrenos diferentes, a chegar mais à área, a conseguir ter mais números e já tenho três assistências e um golo, apesar de sentir que podia ter mais alguma coisa e isso é bom sinal, porque é algo que não sentia no Paços de Ferreira. Lá estava sempre muito longe da baliza adversária. Quero continuar a crescer para ajudar o FC Porto.

A humildade foi uma grande ajuda neste processo?

Sim. Dizia sempre à minha família que tinha de somar e não de subtrair, estava ali disposto a ajudar os meus colegas em





"FORAM POUCOS MINUTOS DE JOGO, MAS MUITOS MINUTOS DE TREINO, DE SACRIFÍCIO. ESTIVE AQUI SEIS MESES SEMPRE A DAR O LITRO E FOI MAIS POR AÍ QUE SENTI ORGULHO EM MIM POR TER CONQUISTADO ESSA PROVA [A LIGA]. POR TUDO O QUE PASSEI, FOI UM PRÉMIO PARA MIM."

tudo, nem que não jogasse, mas estivesse só lá para dar motivação e apoio aos que estavam a jogar, e foram seis meses muito bons. Foi bom para estudar o que era o FC Porto, o mister, o que os meus colegas estavam a fazer para poder implementar isso no meu jogo e agora estou a colher os frutos, mas ainda longe daquilo que quero.

Mesmo sem jogar muito, conquistou o campeonato e a Taça de Portugal, os primeiros troféus da carreira. A que souberam?

Lembro-me de que um dos meus sonhos era ganhar a liga portuguesa. Logicamente, um jogador quer ganhá-la sendo o atleta com mais minutos e mais jogos para sentir que realmente ajudou o clube. No meu caso, foram poucos minutos de jogo, mas muitos minutos de treino, de sacrifício. Estive aqui seis meses sempre a dar o litro e foi mais por aí que senti orgulho em mim por ter conquistado essa prova. Por tudo o que passei, foi um prémio para mim. Este ano, quero voltar a ganhar o campeonato e a Taça também, contribuindo mais dentro do campo.



“JOGAMOS PELO FC PORTO, TÊM QUE NOS TEMER”

A viver o “melhor momento da carreira” em “dois ambientes vencedores” depois da estreia na Liga dos Campeões e a um mês do Mundial, Eustaquio já incorporou o espírito que é necessário para jogar no FC Porto, um clube em que “só se exige a vitória”. Com “orgulho” por jogar contra jogadores na Champions que estava “habituado a ver no sofá”, lembrou um lema que é importante reter: “Vamos à Champions para ganhar todos os jogos, independentemente de quem for o adversário”.

Começou esta temporada a ganhar mais um título, a Supertaça, e estreou-se na Liga dos Campeões quase a marcar. Entretanto, conseguiu a primeira vitória na Champions frente ao Leverkusen. Poderia pedir melhor arranque de 2022/23?
Não podia. A Supertaça foi um momento especial, foi muito bom começar a época com uma taça. Esta época queremos escrever coisas bonitas, a Liga dos Campeões é uma estrada que queremos percorrer da melhor maneira e é mais um sonho jogar a Champions, principalmente pelo FC Porto. O do Atlético foi especial por ser o meu primeiro, mas é uma estrada que queremos continuar a percorrer e passar a fase de grupos.

Titular com frequência, já atingiu quatro participações em golos, estabelecendo um novo máximo na carreira. Está no seu melhor momento?
Posso dizer que sim, porque estou no maior clube em que já joguei e numa seleção que vai ao Mundial. Estou em dois ambientes que são vencedores, sinto-me bem dentro do campo, fisicamente muito capaz e mentalmente motivado. Os números são poucos, mas, para o que estou habituado, é um sinal de crescimento e logicamente que quero seguir este caminho e aumentar os meus números para ajudar o FC Porto.

Contra o Braga estreou-se a marcar e afirmou: “Isto tem de ser o mínimo que temos de fazer. Temos uma responsabilidade muito grande por representar este clube, é algo que sai do cabedal, mas é o que tem de ser”. Como foi celebrar pela primeira vez no Estádio do Dragão praticamente cheio?
Foi muito bom. Sabíamos que tínhamos de ganhar esse jogo, sim ou sim, também pelos resultados passados. A data FIFA encerrou um ciclo e acredito que o jogo contra o Braga foi muito importante, porque é uma excelente equipa e estavam muito bem. Sinto que tivemos de dar o nosso máximo para ganhar esse jogo, foi uma boa vitória, convincente. Como disse na flash, é o mínimo que temos de fazer, porque neste clube só se exige a vitória, é o que tem de ser e são coisas que dão trabalho. Desde o primeiro treino, temos de estar em alerta máximo, confiantes e a trabalhar arduamente, porque cada treino e cada jogo são importantes, tal como cada minuto, cada detalhe. Trabalhamos muito para alcançar vitórias.

Essa ambição e o caráter destemido que apresenta são fruto também do espírito que se vive no Olival diariamente?
Estando num clube como o FC Porto, não podemos temer ninguém nem o devemos fazer. Isto são coisas que estou a colher dos meus colegas, porque temos aqui pessoas com muita experiência, como o mister, o Pepe ou o Otávio, que têm muitos jogos pelo clube e que realmente, quando os ouves a dizer “Vamos para cima deles!” e “Não tememos ninguém!”, temos de acreditar, porque já jogaram tudo pelo FC Porto. Só temos de seguir os passos deles. Estou a estudar esse tipo de palavras, de frases motivadoras que às vezes soltam sem se aperceberem e realmente passam uma mensagem muito forte que quero transmitir também.

O que significa representar o FC Porto?
É uma felicidade enorme.


BINANCE

Logicamente, o FC Porto é o melhor em Portugal. Quando vou à seleção, é um orgulho tremendo as pessoas saberem que jogo neste clube, ficam felizes de me ver num clube tão grande e sinto que demonstro bem a felicidade por jogar no FC Porto. Estou no maior clube de Portugal, no clube com mais exigência e também com os adeptos mais exigentes.

Na Liga dos Campeões defronta alguns dos melhores jogadores do mundo. Isso dá-lhe mais motivação para se agigantar nos jogos do campeonato e para liderar a seleção do Canadá?
Dá-me experiências que antes não tinha. Estava habituado a ver a Liga dos Campeões no sofá, a saber que o jogador x ou y jogavam muito bem, agora estou a jogar contra eles e é um motivo de orgulho, uma maneira de aprender, de ganhar experiências e de respeitar, mas não temer. Jogamos pelo FC Porto, eles têm que nos temer e vamos para a Champions para ganhar todos os jogos, independentemente de quem for o adversário. Já demonstrámos isso esta época e nas épocas anteriores.

Considera que há uma relação direta, que beneficia as duas partes, entre a confiança que adquire ao ser muito importante na seleção canadiana e a experiência que ganha semanalmente na Liga dos Campeões?
Sem dúvida. Há alguns jogadores de Champions, não muitos, na CONCACAF e, quando fiz a qualificação para o Mundial enquanto representava o Paços de Ferreira, sentia a diferença de que eles eram os melhores ao nível da intensidade e mesmo na experiência nos momentos de jogo e agora, que jogo no FC Porto, sinto que estou ao mesmo nível. Recentemente, defrontei o Uruguai e um jogador bate-se de frente contra eles, porque, estando no FC Porto, ganha-se essa experiência, esse estofo, esse cabedal como disse anteriormente, e daqui para a frente só há a melhorar porque cada experiência é uma aprendizagem.

Vai disputar o primeiro Mundial da carreira, o segundo do Canadá, 36 anos depois do primeiro apuramento. Sente que tem uma grande responsabilidade?
Sim, porque representar um país é sempre uma responsabilidade muito grande. Não temos a pressão de ganhar o Mundial, mas temos a pressão de fazer uma boa prestação, porque conhecemos o nosso valor. Tudo o que possa acontecer de bom daqui para a frente são passos que nunca demos no passado e não há pressão de mostrar nada a ninguém. São momentos bons para o Canadá.

Falou com o Pepe sobre o Mundial. O quão vantajoso é ter colegas tão experientes na elite do futebol para lhe darem os melhores conselhos nesta fase da carreira?
É muito bom. Já tive oportunidade de falar com o Pepe, com o Matheus [Uribe] e com o Mehdi [Taremi] e eles disseram-me coisas que não imaginava. Disseram-me que mal se sai do avião sente-se logo um ambiente diferente, algo muito competitivo, todos os olhos estão postos em nós. São coisas que é bom saber antecipadamente para não ser surpreendido. Tenho de estudar as pessoas que têm essas experiências para também crescer.

“TEMOS DE ESTAR EM ALERTA MÁXIMO, CONFIANTES E A TRABALHAR ARDUAMENTE, PORQUE CADA TREINO E CADA JOGO SÃO IMPORTANTES, TAL COMO CADA MINUTO, CADA DETALHE. TRABALHAMOS MUITO PARA ALCANÇAR VITÓRIAS.”




INVICTA
FC
PORTO
1893



"TENTO ESTAR ONDE A BOLA ESTÁ"

Focado em tornar-se um jogador cada vez mais completo, já que no FC Porto não se pode "limitar a uma posição ou a um espaço do terreno", o médio começou a fazer "12 ou 13 quilómetros todos os jogos" para "estar sempre onde a bola está", uma instrução inegociável de Sérgio Conceição. Adepto de comandar a equipa na consola, mantém a esperança de que as estatísticas na carta do FIFA 23 sejam melhoradas.

Já foi considerado um 6, um 8, um "box-to-box" e Sérgio Conceição, na conferência de imprensa que se seguiu à sua estreia como titular em Barcelos, disse que ocupava uma posição interessante no terreno de jogo. Como se define em campo?
Essa foi uma das minhas perguntas, porque havia treinadores que me punham a 6 e outros a 8. Quero ser o melhor possível em qualquer posição, um jogador completo que corresponde se o mister tiver de me pôr a 6, se quiser que eu jogue a 8, mais à frente ou mais ao lado, isso é o mais importante. Sendo mais completo, mais fácil será para mim e para o treinador adaptar-me a qualquer posição, porque realmente estou aqui para ajudar o FC Porto e não posso limitar-me a uma posição ou a um espaço do terreno.

Não sendo um médio defensivo puro, jogou muitas vezes durante a carreira no vértice mais recuado de um meio-campo a três. Como encarou essa missão, sendo um jogador que também tem a

"SENDO MAIS COMPLETO, MAIS FÁCIL SERÁ PARA MIM E PARA O TREINADOR ADAPTAR-ME A QUALQUER POSIÇÃO, PORQUE REALMENTE ESTOU AQUI PARA AJUDAR O FC PORTO E NÃO POSSO LIMITAR-ME A UMA POSIÇÃO OU A UM ESPAÇO DO TERRENO."

capacidade de se infiltrar na área adversária, assistir e marcar?
Lidei bem. Se joguei nessa posição, os meus treinadores na altura viam em mim caraterísticas para jogar lá. Não sou um jogador muito alto e muito forte para ser um 6 puro, um recuperador de bolas. Tenho de trabalhar com o que tenho e o meu objetivo é ser o mais completo possível. Sinto que fiz um bom trabalho a 6, que o estou a fazer a 8 também e sei que se tiver de voltar a jogar em qualquer posição vou fazer um bom trabalho se for um jogador cada vez mais completo.

Prefere um meio-campo a dois no centro ou a três?
É difícil dizer, mas acho que o mais importante é facilitar as coisas a quem jogar no meio-campo. Se é com dois ou com três, devemos sempre facilitar o trabalho do colega e tem de haver uma boa comunicação, só assim é que o FC Porto vai para a frente, se houver boa ocupação de espaços também. Com três, há sempre mais um elemento no meio-campo para ajudar, mas com dois também temos de fazer o nosso trabalho. É difícil responder.

Muitas pessoas já elogiaram a sua disponibilidade física. O Eustaquio corre durante 90 minutos, com muitos sprints à mistura. É algo natural ou melhorou muito com Sérgio Conceição?
É algo em que estou a trabalhar mais agora, mas se o estou a conseguir fazer é porque o tinha antes e não estava a conseguir aproveitar da melhor maneira. Logicamente que há um ajuste ou outro que tenho de fazer, porque é difícil correr 12 ou 13 quilómetros todos os jogos, especialmente jogando de três em três dias, por isso vou ter de aprender a gerir de certa forma, mas tudo o que tenho feito é na máxima força, com a melhor intenção de ajudar o FC Porto e de crescer. Se faço um sprint ou se sou mais agressivo num certo lance, é porque é o que acho que a equipa precisa no momento. Faço tudo com o intuito de o FC Porto ganhar.

Qual é o aspeto em que está mais focado em melhorar neste momento?
Acho que um jogador de futebol tem de estar sempre atento a ver o que pode melhorar. O mister diz muitas vezes que um médio tem de estar sempre no centro do terreno e o centro do terreno é onde está a bola. No ano passado, fazia um certo passe para o outro lado e não aumentava o ritmo para lá chegar, ficava no meu cantinho, mas agora isso tem de mudar. Acho que mudou, tenho trabalhado muito para isso e uma consequência são os tais 12 ou 13 quilómetros que percorro. Tento estar onde está a bola, é isso que o treinador pede.

Passando agora para uma temática sempre polémica, gosta de jogar PlayStation?
Gosto de jogar, sim.

No final do mês passado, saiu o FIFA 23. Não sei se já viu as suas estatísticas no jogo, mas tenho-as aqui para comentar.

66 PAC
Acho que podia ter mais um bocadinho, o campo é pequeno e há certas zonas a que consigo chegar rápido. Em espaços reduzidos, sou rápido, noutros mais largos não sou tão rápido, logicamente, mas acho que podia subir um bocadinho.

61 SHO
75 PAS
72 DRI
Não! Acho que o remate devia subir mais, o resto está bem, sou um jogador equilibrado nesses atributos.

72 DEF
72 PHY
Está bom. Só pode melhorar, tudo pode melhorar. Essas estatísticas dependem do momento em que o jogador está na vida real e acho que para o ano estarão muito melhores.

NOME
Stephen Antunes **Eustaquio**
NATURALIDADE
Leamington, Ontário (Canadá)
DATA DE NASCIMENTO
21 de dezembro de 1996
POSIÇÃO
Médio
CAMISOLA
46
CLUBES
Nazarenos
União de Leiria
Torreense
Leixões
Chaves
Cruz Azul
Paços De Ferreira
FC Porto
TÍTULOS
1x Liga Portuguesa
1x Taça de Portugal
1x Supertaça



RENOVAÇÃO

Foi tudo num só dia, o da véspera da vitória em Portimão. Com intervalos de 30 minutos e ao longo de uma hora e meia, o FC Porto confirmou a renovação com quatro jogadores: primeiro Evanilson, depois Pepê, mais tarde Zaidu e, por fim, João Mário. Assinaram todos até 2027 e todos se mostraram "felizes", "gratos" e especialmente "reconhecidos". O presidente diz que vêm mais renovações a caminho e novas "provas de confiança" para dar.



PEPÊ
25 ANOS
BRASIL
AVANÇADO

EVANILSON
23 ANOS
BRASIL
AVANÇADO

"Estou muito grato pela confiança no meu trabalho. Vou procurar dar sempre o meu melhor, porque é muito gratificante sentir o carinho imenso dos adeptos. Estou muito agradecido pela confiança do mister e da equipa técnica no meu trabalho e vou continuar a dar o meu melhor em qualquer posição. Queremos ser campeões novamente, conquistar todos os títulos e dar essa alegria aos nossos adeptos."

"Estou muito feliz por poder assinar esta renovação. O FC Porto é um clube que me fez evoluir muito até aqui. É muito gratificante por tudo o que fizeram por mim e agora quero fazer de tudo para retribuir em campo. Espero continuar a fazer golos e a ajudar a equipa e, principalmente, espero ser campeão."

AUTOMÁTICA



JOÃO MÁRIO
22 ANOS
PORTUGAL
DEFESA

ZAIDU
25 ANOS
NIGÉRIA
DEFESA

"Esta renovação significa muito para mim. Esta é a minha casa e foi aqui que cresci desde pequenino. Encaro esta renovação como um sinal de confiança de toda a estrutura do FC Porto e só espero poder retribuir em campo. Estou aqui e sou mais um para ajudar, seja a avançado, a extremo ou a guarda-redes. Seja qual for a posição em que jogue, vou dar sempre o meu máximo pelo FC Porto. Já conquistei alguns títulos aqui, mas quero conquistar muitos mais."

"Estou muito feliz por ter renovado o contrato com o FC Porto até 2027. É muito importante para mim. O golo que marquei ao Leverkusen foi muito importante para mim, para o clube, para o presidente e deixou-me muito contente. E agora sinto-me ainda mais realizado por ter renovado. Espero marcar muitos mais golos e celebrar ainda mais vitórias aqui."



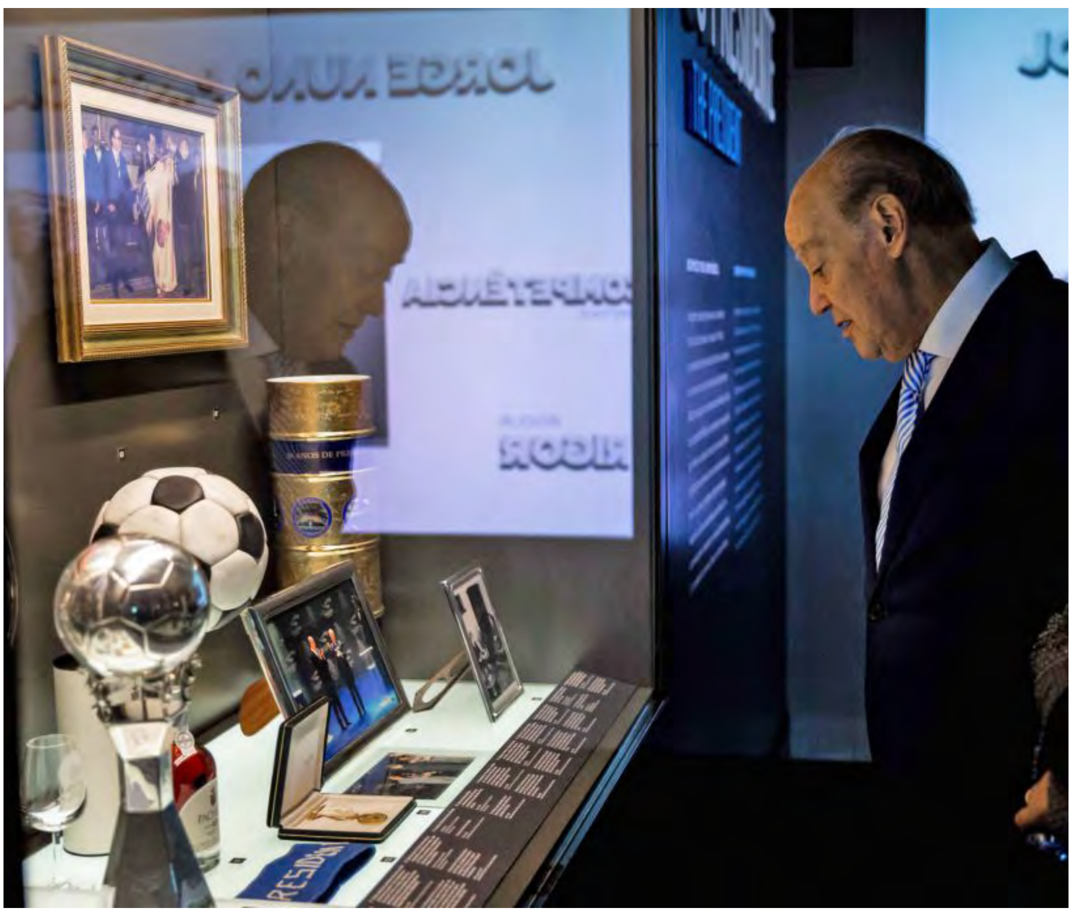


Tantos anos de graça...

"Um dia de grande esperança num futuro risonho do FC Porto". Foi esta a forma que Jorge Nuno Pinto da Costa encontrou para resumir o rol de cerimónias em que marcou presença a 28 de setembro. Na data do 129.º aniversário do clube de que é adepto há 84 anos, sócio há praticamente 70 e dirigente há mais de 60, o presidente deu continuidade à tradição de começar por homenagear os associados, jogadores, treinadores e dirigentes portistas já falecidos junto dos bustos de Rui Filipe, Pavão e José Maria Pedroto no interior do Estádio do Dragão antes de se deslocar ao exterior para ali hastear a bandeira com o brasão abençoado.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Porque desde 2013 o dia de anos do clube também é dia de anos do Museu, Pinto da Costa rumou de seguida à galeria da história azul e branca onde dá nome a uma área temática. Atualizadas com uma série de objetos recheados de significado para "O Presidente" - como se intitula o espaço dedicado ao mais titulado dos homens do futebol -, as vitrinas passaram a expor outras recordações da coleção privada e uma contagem dos títulos conquistados ao longo de 15 mandatos - 2.387 nacionais (1.069 coletivos e 1.318 individuais) e 25 internacionais (23 mais 2). A viver "um momento de particular satisfação" por poder estar presente num espaço "considerado a atração número um do género em Portugal", Jorge Nuno Pinto da Costa fez questão de endereçar "palavras de felicidade e de parabéns a todos os portistas" que "permitiram construir um clube desta grandeza" e sonhar com "um mundo do Dragão cada vez maior". Contente com a "surpresa" que foi a escolha de tantos objetos que lhe "dizem muito", o líder do FC Porto revelou ter "um carinho especial" pela "figura da Nossa Senhora de Fátima oferecida ao Papa em abril de 2003" que se juntou à "presença muito importante" da pintura do Mestre António Bessa no leque de novas adições à área temática. Crente num "futuro a longo prazo e imediato" recheado de alegrias, o presidente fez ainda questão de deixar algumas palavras de apreço pelos "adeptos", "sócios" e "colaboradores" que lhe têm permitido escrever consecutivas páginas douradas num livro de honra de vitórias sem igual.
Na mesma data, mas à noite e na zona do Bessa, a mais galardoada figura do desporto rei proferiu um daqueles discursos que levaram inúmeras plateias a aplaudi-lo de pé nas últimas quatro décadas. Homenageado com o Prémio Ouro e Mérito pela Associação de Futebol do Porto, Pinto da Costa usou da palavra para prometer continuar a "defender sempre o FC Porto" ao mesmo tempo que garantiu "nunca agir ou deixar de agir com medo seja do que for". Confrontado com alguns desejos travestidos de notícias que apontam para "um fim de ciclo" na liderança do emblema Campeão Nacional, vencedor da Taça de Portugal e da Supertaça, o líder máximo demonstrou que a chama do Dragão continua bem viva e assegurou que nunca deixará de "lutar pelo FC Porto, doa a quem doer". "Contem comigo, não tenham medo de estar comigo, porque eu estarei com todos e continuarei a ter todos os sonhos do mundo em favor do FC Porto", disse, em jeito de conclusão, nas últimas horas do 129.º aniversário do clube.



NOVAS ADIÇÕES À ÁREA TEMÁTICA

"O PRESIDENTE"

- Imagem de Nossa Senhora de Fátima, igual à que foi entregue ao Papa João Paulo II no Vaticano em 2003
- Retrato dessa mesma audiência papal, da autoria do mestre António Bessa
- Camisola utilizada dia 7 de maio de 2022 por Zaidu, autor do golo da vitória no Estádio da Luz que valeu a conquista do 30.º título de Campeão Nacional
- Dragão de Honra entregue a Jorge Nuno Pinto da Costa em 2013 e por ele dedicado a todos os portistas
- Troféu comemorativo do Pentacampeonato 1994-1999, criação do escultor Zulmiro de Carvalho
- Medalha de Mérito da Cidade do Porto – Grau Ouro atribuída pela Câmara Municipal em 1985
- Fotografia com o antigo Bispo do Porto e Dragão de Honra 2015, D. António Francisco dos Santos, numa gala dos Dragões de Ouro
- Garrafa de Vinho do Porto evocativa dos 40 anos de presidência

Cartão de Crédito **FC Porto bankintercard**

ASSINA PELO PORTO E VESTE-TE À CAMPEÃO



OFERTA DA CAMISOLA OFICIAL*

TAEG 15,9%(1)

(1) Exemplo para um limite de crédito de 1.500€, com reembolso em prestações mensais constantes de capital, a que acrescem juros e outros encargos, num prazo de 12 meses e à Taxa Anual Nominal (TAN) de 14,60%. Limite de crédito até 6.000€. Sujeito a decisão de crédito. *Voucher válido por 2 meses a contar da sua emissão e para uso exclusivo na troca pela Camisola do Equipamento Principal do FC Porto 22/23, a qual só pode ser efetuada na FC Porto Store. Esta oferta está limitada ao stock existente. Cartão emitido e Publicidade elaborada por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. – Sucursal em Portugal: Praça Marquês de Pombal, n.º 13, 4.º andar, 1250-162 Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 980575443, registada junto do Banco de Portugal sob o registo n.º 273.

Sabe mais em **cartoes.bankintercard.pt/fcporto**

Escudo da resistência

Outubro é o mês da celebração do emblema do FC Porto tal como o conhecemos hoje. Aprovado em 1922, o símbolo que liga ainda mais o clube à cidade completa 100 anos.

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Na noite de 26 de outubro de 1922, o FC Porto reuniu-se em assembleia geral extraordinária, convocada pela Direção, para discutir e aprovar duas propostas com profundo impacto na imagem e na identidade azul e branca. O serão, na sala do Centro Comercial do Porto, à Praça Guilherme Gomes Fernandes, foi animado pela discussão de quase três horas entre os sócios presentes. Quando a reunião terminou, o brasão da cidade do Porto passou a fazer parte do emblema do clube.

A ideia de um novo símbolo, a incluir as armas da Invicta, já tinha muitos meses de ponderação e até transitou entre duas Direções, presididas, respetivamente, por António Cardoso Pinto de Faria (1920-1922) e Eurico Brites (1922-1923). Quando os sócios do FC Porto foram chamados a aprovar a mudança, havia já para apresentar o emblema forjado no fogo da criatividade de Augusto Batista Ferreira, o célebre "Simplício", avançado da casa e artista gráfico de profissão.

Simplício foi simples e eficaz: sobre a bola azul que era o emblema anterior, sobrepôs o brasão da cidade, que o FC Porto estava autorizado a utilizar, por deliberação da Câmara Municipal do Porto. Na assembleia extraordinária de 26 de outubro, como se percebe através da ata da reunião, houve mais uma proposta em cima da mesa, levada pelo sócio Júlio Ferreira, mas viria a prevalecer o projeto da Direção, aprovado por unanimidade.

Ao vice-presidente Victor Hugo da Cal (irmão de Alexandre Cal: atleta, dirigente e primeiro treinador português da equipa principal de futebol do clube) coube a responsabilidade de apresentar o emblema concebido por Simplício e dar explicações numa assembleia em que também foi a votos a criação de um novo estandarte oficial do clube. Tanto o símbolo como, e sobretudo, a bandeira, potenciaram questões dos sócios: devia o FC Porto promover uma espécie de concurso público? Devia o FC Porto socorrer-se de especialistas em gráfica antes de haver qualquer decisão?

Victor Hugo da Cal contrapôs com a necessidade de uma decisão urgente e mostrou que a Direção também era avessa a isolar-se na responsabilidade da escolha, rejeitando uma proposta que pretendia atribuir esse poder aos dirigentes. A bandeira, tal como a conhecemos hoje, seguiu o mesmo caminho da unanimidade do emblema, que há 100 anos identifica o FC Porto em todo o Mundo.

Em 1940, por instrução da Administração Central, a simbologia dos municípios, das associações e outras organizações foi radicalmente alterada, e o concelho do Porto não escapou ao decreto. Mas no burgo invicto, nobre e leal nem todos alinharam pelo unanimismo forjado, que impôs, no caso portuense, o desaparecimento de muitos elementos nas armas da cidade, como a figura do dragão. O FC Porto posicionou-se entre os resistentes, preservando no seu emblema o antigo brasão do Porto.



* Texto originalmente publicado na edição de outubro de 2017


INVICTA



A história e os elementos do emblema descobrem-se no Museu FC Porto

APROVADO PELA CÂMARA - A utilização do brasão da cidade dependeu, necessariamente, da aprovação da Câmara Municipal do Porto. O FC Porto, sob a presidência de António Cardoso Pinto de Faria, avançou com um pedido à autarquia no início de 1922 e o assunto foi levado a reunião da Comissão Executiva, onde o vereador Ricardo Eurico Guimarães fez a defesa da autorização, propondo ainda que o deferimento não encarregasse o clube de custos pelo uso das armas oficiais do Porto. O pedido foi apreciado e votado no dia 19 de janeiro, após uma exposição de Ricardo Eurico Guimarães aos restantes membros do executivo autárquico, assente em justificações consideradas inatacáveis: "Atendendo que se trata do mais antigo clube desportivo da cidade"; "o clube detentor do campeonato do Norte nestes últimos seis anos"; "tem representado a cidade do Porto em vários desafios, tanto em Portugal como no estrangeiro, levantando o nome português"; "é o único que usa o nome da cidade". A proposta foi aprovada sem reservas e lavrada em ata camarária.



Os vencedores do Campeonato de Portugal de 1922, ainda com o emblema do clube sem o brasão da cidade

1922: O CAMPEONATO É NOSSO!

Emblema, estandarte, hino e... vencedor do Campeonato de Portugal. Na cronologia do FC Porto sabe sempre muito bem recuar ao ano de 1922, pela forma como o clube acentuou a identificação com a cidade, mas também por alcançar o primeiro título nacional de sempre da história do futebol português. Esse Campeonato de Portugal foi discutido com o Sporting no mês de junho e é plausível que, de algum modo, a vitória tenha contribuído para a motivação do clube em alterar o emblema, acrescentando-lhe as armas da Invicta, mas o FC Porto já estava autorizado desde janeiro a utilizar o brasão da cidade, o que passou a fazer, então, a partir de outubro, já sob a presidência de Eurico Brites.





Diploma de Sócio Honorário atribuído a Gago Coutinho. O herói da aviação visitou o clube na década de 1950

HERÓIS DO AR

A mesma assembleia geral extraordinária que aprovou o emblema e a bandeira do FC Porto elegeu dois sócios honorários do clube: Gago Coutinho e Sacadura Cabral, protagonistas, em 1922, da primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Os dois históricos aviadores, que ligaram Portugal e o Brasil numa atribulada viagem em hidroavião, regressaram a casa, precisamente, no dia 26 de outubro de 1922, a bordo do vapor Porto, navio de construção alemã com registo e pavilhão portugueses, utilizado, no mesmo ano, em deslocação de Estado ao Brasil, por António José Almeida, o primeiro Presidente da República Portuguesa que cumpriu integralmente o mandato para o qual fora eleito.

O regresso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral a Portugal fez-se por Lisboa, onde o Porto atracou cerca das 10h00 de 26 de outubro. Na véspera, e na Invicta, reuniu-se em habitual sessão semanal a Direção do FC Porto, que decidiu propor a nomeação dos heróicos aviadores como sócios honorários do clube.

Na assembleia extraordinária do dia 26, um associado, Almeida Pinto, bem informado sobre posições do clube, antecipou-se a tudo e todos, propondo ele a ideia que a Direção se preparava para defender. Sem prejuízo de observância dos estatutos do clube em vigor à época e tomada, também, em consideração a vontade dos dirigentes, acabou aprovada por unanimidade a atribuição dos diplomas honoríficos a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A travessia do Atlântico Sul foi uma aventura que mobilizou o país em 1922. O FC Porto apoiou a aquisição de um dos hidroaviões utilizados para a inédita viagem, constituindo a disputa de um troféu – Taça Lusitânia –, cuja receita (1695 escudos) reverteu para a comissão que apoiou os dois aviadores. No Museu FC Porto, descobre-se o Diploma de Sócio Honorário atribuído a Gago Coutinho, que visitou o clube e o Estádio das Antas em 1957.



AO PEITO!

O emblema aprovado em 1922 demorou a estabelecer-se em permanência nas camisolas dos atletas do FC Porto. No futebol, em 1955/56, a chegada do treinador Dorival Yustrich ao clube potenciou a implementação de novas regras e métodos de trabalho dirigidos à equipa principal, mas também coseu aos equipamentos o símbolo portista. Até aí, não era frequente o uso do emblema nas camisolas. Yustrich provocou a mudança e a novidade entrou para a história na mesma época da primeira dobradinha azul e branca!



Augusto Batista Ferreira, o célebre Simplício, o criador do emblema portista



Símbolo de paixão, orgulho, resistência e vitória, o emblema do FC Porto faz 100 anos


FC PORTO
FC PORTO



ADEUS FAIR-PLAY FINANCEIRO

O FC Porto apresentou lucros de 20,765 milhões de euros referentes à época 2021/22 e atingiu o segundo ano consecutivo de resultados positivos. Assim sendo, os Dragões ficam definitivamente fora do mecanismo de fair-play financeiro imposto pela UEFA ao longo dos últimos quatro anos.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Na ótica de Fernando Gomes, este desfecho foi "absolutamente essencial para o FC Porto sob o ponto de vista económico, mas também sob o ponto de vista competitivo". Segundo o administrador da SAD e vice-presidente do clube com o pelouro financeiro, que revelou que "a meta orçamental são sempre resultados positivos" e que o previsto passa por "chegar aos oitavos de final da Champions", a "necessidade de mais-valias dependerá do maior ou menor sucesso nas competições europeias".

Seguro de que "a inflação tem impacto e custos", nomeadamente "nos lucros da bilhética e dos camarotes", Fernando Gomes garantiu ser "muito difícil emagrecer a folha salarial de forma significativa" conforme se vê "pela Europa fora". Questionado sobre a entrada de um fundo estrangeiro no rival bracarense, o dirigente explicou que "não é fácil que suceda no FC Porto o que aconteceu no Braga", relembrando que "o FC Porto tem uma maioria absolutíssima" de "75 por cento das suas ações" e só por "decisão da administração e uma Assembleia Geral é que seria possível diminuir esta participação". Porque ainda há terreno para desbravar no capítulo das receitas comerciais, o "vice" portista anunciou estar em curso um "projeto muito ambicioso" com vista a "melhorar a acessibilidade online para as vendas no mundo inteiro", que "o naming do estádio esteve praticamente fechado" e que esse acordo só "foi suspenso pela não existência de público" devido às restrições impostas pela pandemia. "Era um bom contrato, sem dúvida, que não foi concretizado e por isso estamos à procura. É provável que ainda venha a acontecer e seria uma ajuda importante para o equilíbrio das nossas contas", concluiu.

Dos resultados tornados públicos destaca-se o contributo das receitas provenientes da venda de passes de jogadores (83,7 milhões). Também a recuperação de receitas de bilheteira para níveis próximos do período pré-pandemia, assim como a redução de custos com pessoal na ordem dos 9,7 milhões de euros, contribuiu para os lucros agora apresentados.

O crescimento do ativo em 24,7 milhões de euros para um valor superior a 418M€ é outro dos pontos positivos nas contas referentes à época desportiva que encerrou a 30 de junho. Este é o segundo ano seguido em que o clube apresenta lucros. Em 2020/21, o FC Porto registou resultados positivos na ordem dos 19,3 milhões de euros e livrou-se das amarras impostas pelo organismo sediado em Nyon.

A 2 de setembro, a UEFA comunicou um "ligeiro incumprimento" do FC Porto no que diz respeito às regras do fair-play financeiro e ao denominado Settlement Agreement, tendo por base os resultados de 2020/21. Na sequência dessa avaliação, o comité informou que ficava a aguardar que "o resultado do ponto de equilíbrio agregado para os anos financeiros de 2019, 2020, 2021 e 2022 estivesse de acordo com os requisitos."

Em comunicado emitido no mesmo dia, os azuis e brancos garantiram que, àquela data, e tendo em conta os resultados previstos de 2021/22, já teria conseguido "superar as metas estabelecidas pelo acordo", o que seria "formalmente transmitido às instâncias competentes no mês de outubro."

Os resultados apresentados na Tribuna VIP do Estádio do Dragão confirmam as previsões traçadas um mês antes. Os campeões nacionais cumprem as exigências da UEFA e sairão, em definitivo, da supervisão do organismo europeu.





VITÓRIAS POR VIDAS

No âmbito da iniciativa "Esta Bata Tem Poderes", da Fundação do Futebol (Liga Portugal), Sérgio Conceição esteve, a 28 de setembro, na Ala Pediátrica do IPO do Porto juntamente com Petit e Álvaro Pacheco, os treinadores do Boavista e do Vizela. Os três distribuíram sorrisos e camisolas dos 34 clubes que disputam os dois primeiros escalões do futebol português, transformadas em batas hospitalares, daí o nome atribuído à iniciativa. Para Sérgio Conceição, momentos como aquele são essenciais para transmitir "coragem, determinação, perseverança e resiliência" àquelas crianças. "Esta causa é muito mais nobre e muito mais importante do que todos os jogos que possam haver nas nossas carreiras e nas nossas vidas. Sinceramente, se pudesse trocar todas as vitórias da minha vida pela vida destas crianças, fá-lo-ia de coração aberto", acrescentou o treinador do FC Porto.

DIOGO COSTA NO ONZE DA CHAMPIONS

Diogo Costa foi eleito para a Equipa da Semana da Liga dos Campeões. Frente ao Leverkusen, na terceira jornada da fase de grupos da prova milionária, o 99 azul e branco fez várias defesas, entre as quais se destacou a que parou o remate da marca de grande penalidade de Patrik Shick aos 45 minutos. No final do encontro disputado no Estádio do Dragão, recebeu o prémio de homem do jogo. Além do guarda-redes portista, destacaram-se também na jornada Trent Alexander-Arnold (Liverpool), Di Lorenzo (Nápoles), Reece James (Chelsea), Rodrygo (Real Madrid), Di María (Juventus), Amine Harit (Marselha), Rabiot (Juventus), Sadio Mané (Bayern), Raspadori (Nápoles) e André Silva (Leipzig).



TODOS VENCERAM A CORRIDA DO DRAGÃO

A manhã de 25 de setembro pintou as imediações do Estádio do Dragão de azul e branco com a realização de mais uma Corrida do Dragão, numa organização conjunta dos Dragões Marcoenses e da Global Sport. Jorge Nuno Pinto da Costa esteve presente e sublinhou que momentos como aquele "são muito importantes" para a família portista, pelo que considerou vencedores todos os 7.000 participantes. "Foi uma jornada de confraternização fantástica. Felicito os vencedores e os vencedores foram todos os que concorreram, pois proporcionaram uma grande jornada de FC Porto e de juventude. É com a maior satisfação que vemos estas iniciativas, pois são muito importantes e proporcionam também um convívio entre portistas de várias regiões e de várias casas", afirmou o presidente mais titulado do mundo.





HONRAS DA CASA

Horas depois de ter sido palco de um grande jogo de futebol que o FC Porto venceu por 4-1, o Estádio do Dragão acolheu uma enorme demonstração de portismo. No âmbito do evento "Mundo Azul e Branco" que reuniu mais de uma centena de casas representadas na Tribuna VIP do anfiteatro azul e branco, Jorge Nuno Pinto da Costa mostrou-se "muito grato" pelo carinho dos presentes num momento em que o clube vive "muitas dificuldades" por estar "assoberbado de impostos sem ajuda estatal". Para o presidente, a goleada da véspera sobre o Braga foi demonstrativa do que é "ser FC Porto" e serviu para descredibilizar ainda mais "alguns paineleiros" que encontram no discurso "contra a centralização" um motivo para atacar um emblema que é o maior embaixador de Portugal além-fronteiras.

OURO SOBRE AZUL

A Tribuna VIP do Estádio do Dragão recebeu a 6 de outubro uma cerimónia especial e carregada de simbolismo: a entrega das Rosetas de Ouro aos sócios do FC Porto com 50 anos de filiação. Vítor Baía, vice-presidente do clube e administrador da SAD portista, foi uma das figuras presentes no momento de homenagear todos aqueles que levam cinco décadas de ligação ao FC Porto. "Está a ser um dia incrível, uma grande demonstração de amor a uma causa, a um clube, com gente extremamente emotiva. Acima de tudo, é também mais uma demonstração da grandeza do nosso clube e mais um dia para todos recordarmos. Todos eles estão com a memória bem viva e alguns recordaram momentos relacionados comigo que eu próprio já não me lembrava. No fundo, foram momentos que vivemos juntos", disse o lendário guarda-redes.



MAIS UMA SUPERTAÇA

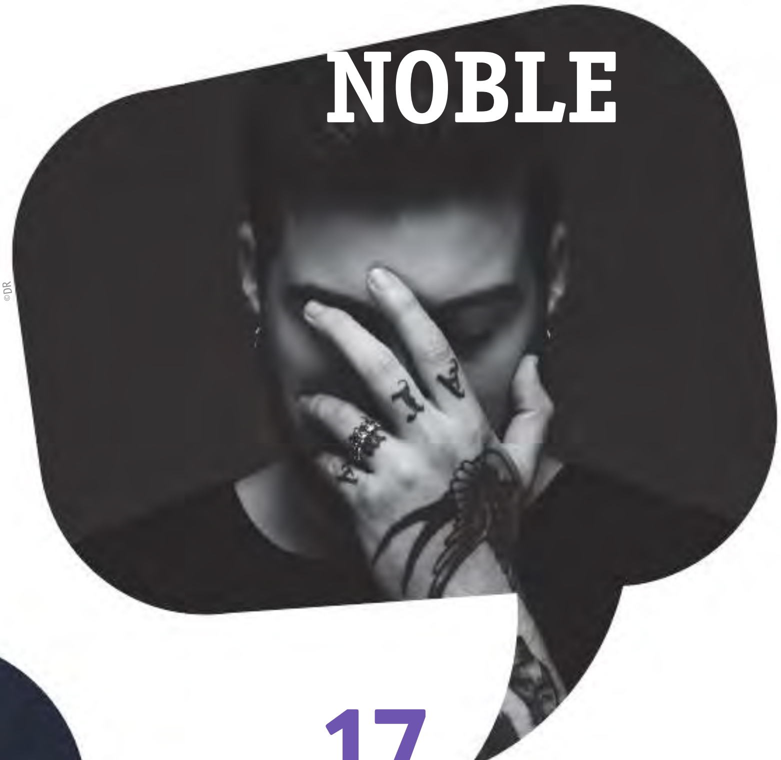
O FC Porto conquistou mais uma Supertaça de bilhar às três tabelas. Frente ao Leça, nas instalações do Instituto Superior de Línguas e Administração, em Vila Nova de Gaia, os azuis e brancos impuseram-se por 3-1 e somaram o 20.º triunfo na prova. Rui Manuel bateu Alexandre Vitorino por 3-0 e o campeão nacional José Miguel Soares superiorizou-se a João Gomes por 2-0. José Escudeiro venceu Manuel Santos Oliveira por 2-1 antes de a vitória pela margem máxima de Jorge Costa sobre Vítor Fernandes selar o resultado final.

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

DLAM
DAR LETRA À MÚSICA
Conversas intimistas onde as histórias também se cantam



27
OUT22
21h30



17
NOV22
21h30



08
DEZ22
21h30

Auditório Fernando Sardoeira Pinto

museufcporto.pt

Organização: MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
Parceria: CONTA-ME HISTÓRIAS; SÓTÃO PARALELO
Media Partner: PORTO canal



NOVA ERA
OS MESMOS HÁBITOS

Pelo quarto ano consecutivo, a AJM/FC Porto começou a temporada da melhor forma vencendo a Supertaça. Em Santo Tirso, no regresso de Rui Moreira ao banco, as portistas tiveram de concretizar uma reviravolta no marcador para vencerem o Leixões na "negra" (3-2).

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

As campeãs nacionais arrancaram melhor o jogo e, depois de algum equilíbrio numa primeira fase, distanciaram-se em cinco pontos no primeiro set, que conquistaram com naturalidade face à superioridade exibida em campo (25-21).
Em desvantagem, o Leixões entrou melhor no segundo jogo e ganhou uma vantagem de 6-2 que obrigou Rui Moreira a pedir um desconto de tempo. Depois da pausa e da análise ao que estava a correr menos bem, as portistas voltaram a todo o gás e passaram para a frente do marcador (14-13). O adiantamento no placar prolongou-se até praticamente ao final do set (24-22), mas a resposta forte das adversárias numa fase decisiva carimbou o insucesso das azuis e brancas (26-24) e o empate na partida (1-1).
Empolgada, a equipa de Matosinhos comandou o terceiro período do encontro, em que se adiantou desde cedo no marcador (7-3).
As portistas não estiveram ao nível esperado e acabaram por permitir a reviravolta na final (25-16 e 2-1 para o Leixões).
Pressionadas para vencerem o quarto set e contrariarem o bom momento das oponentes, as jogadoras de Rui Moreira superaram as dificuldades provocadas pelo arranque adversário, empataram a 20 pontos e ganharam vantagem, mas o Leixões não entregou o empate no encontro e travou-se uma luta para a AJM/FC Porto forçar a "negra". Foi isso mesmo

que aconteceu, com Kyra Holt, em estreia oficial de azul e branco, a ser decisiva para o 32-30 a favor das voleibolistas azuis e brancas. Na hora das decisões, o adversário até começou mais forte (3-0), mas a AJM/FC Porto mostrou-se à altura das responsabilidades e completou a reviravolta (5-4), tendo obrigado Miguel Coelho a pedir um desconto de tempo. Com personalidade e coragem, as portistas alargaram a vantagem, tendo acabado por vencer por 15-12 e conquistado assim o primeiro troféu da temporada, a quarta Supertaça consecutiva. "Orgulhoso por estar de volta e por voltar com um troféu", Rui Moreira explicou no final do encontro, que a conquista é demonstrativa da "qualidade do trabalho que o clube tem vindo a fazer": "Independentemente de quem estiver aqui, os resultados vão aparecendo e isso é prova da sustentabilidade do projeto". O técnico agradeceu ainda a "todo o staff e atletas do ano passado" que permitiram ao novo plantel disputar o troféu.





"HÁ SEMPRE LUGAR PARA MAIS UM"

Na semana seguinte à vitória na Supertaça, as campeãs nacionais estiveram no Museu, onde Renatinha entregou em mãos o troféu a Jorge Nuno Pinto da Costa. Ao lado da taça, o presidente começou por "manifestar" a alegria de "estar novamente a receber um troféu" e referiu que, mesmo com mais de 2000 troféus das modalidades, "há sempre lugar para mais um" e há, no seu coração, "um lugar especial para um da secção de voleibol". Pinto da Costa salientou a profícua parceria feita com José Moreira, "o melhor jogador de voleibol de todos os tempos do FC Porto" e atribuiu o "mérito" a "quem cumpre no campo os sonhos dos que os idealizam". O presidente lembrou também que a final pareceu "fácil, depois difícil e até impossível, mas o impossível só demora mais tempo" e, por isso, "demorou cinco sets". Por fim, em alusão à derrota das campeãs nacionais frente ao Porto Vólei na estreia no campeonato, frisou que "quem tem valor e está de alma e coração, volta a vencer ainda mais", antes de finalizar: "A derrota de ontem vai ser a mãe de muitas, muitas vitórias. Tenho muito orgulho no grupo que temos, desejo que sejam muito felizes e que tenham o FC Porto no coração".

SUPERTAÇA

AJM/FC PORTO-LEIXÕES, 3-2
5 DE OUTUBRO DE 2022
PAVILHÃO MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

ÁRBITROS
RUI CARVALHO E VÍTOR GONÇALVES

AJM/FC PORTO
TREINADOR
RUI MOREIRA

JOANA RESENDE E ANA MATOS (LÍBEROS)
CLARISSE PEIXOTO, ALINE DELSIN, JURJA VLASIC, ANA GAMBOA, KLÁRA VYKLICKA, JANAINA VIEIRA, RITA SILVA, THUANY BARDIN, TIA JIMERSON, RENATA COLOMBO, BEATRIZ MOREIRA E KYRA HOLT

LEIXÕES
TREINADOR
MIGUEL COELHO

BEATRIZ BASTO E MARIANA SANTOS (LÍBEROS)
GABRIELA COELHO, CAROLINA COSTA, JULIANA ANTUNES, PAULINE MARTIN, CARINA MOURA, MARIA LOPES, MELISSA PAEZ, HELENA MONTEIRO, INÊS SOUSA E MARIA ROSAS

PARCIAIS
25-21; 24-26; 16-25; 32-30; 15-12

Jack Thurin

“QUERO ATINGIR GRANDES FEITOS AQUI”

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Chegou da Suécia no verão e os golos que apontou nos primeiros jogos serviram-lhe de cartão de apresentação. Em dois meses e aos 23 anos, Jack Thurin concretizou o sonho de estar entre os melhores do mundo a disputar a Liga dos Campeões e assumiu a marcação dos livres de 7 metros, o passo inicial para ter a importância que pretende na equipa. Em desenvolvimento constante sob o olhar atento de Magnus Andersson, quer ganhar títulos e ser feliz na cidade do Porto, que diz ser "fantástica".

Como têm sido os primeiros meses de adaptação no FC Porto?
Tenho-me sentido muito bem aqui. Tem sido, ao mesmo tempo, difícil e fácil, porque estou numa nova cidade, com novos colegas e um novo treinador, mas à medida que vamos treinando sinto-me cada vez mais confortável. Estou a adaptar-me cada vez melhor.

O facto de o Magnus Andersson, seu compatriota, ser o treinador foi um dos fatores que pesou na escolha pelo FC Porto?
Claro. Falei com o Magnus várias vezes antes de assinar pelo FC Porto e ele falou-me muito bem do clube e disse-me que queria que jogasse na equipa dele. Tenho uma boa relação com o Magnus e esse foi um dos fatores que me trouxe aqui. Estou muito contente aqui.

Como tem sido trabalhar com ele? Sente que, por percebê-lo perfeitamente na língua materna, tem uma grande vantagem?
Sinto que é mais fácil por falar a mesma língua que o treinador, mas nos treinos falamos em inglês para que todos se consigam entender. Se tiver alguma dúvida, estou à vontade para falar com ele. É um grande treinador, que conhece muito bem os pequenos detalhes, as táticas que fazem a diferença, e isso vê-se na equipa. Muitos jogadores têm um grande conhecimento tático e o Magnus foi uma das chaves para que eu fosse contratado. Quero desenvolver essa parte do meu jogo, sinto-me bem com ele e com a equipa.

Em que aspetos melhorou o seu jogo sob o comando dele até agora?
É difícil dizer, porque ainda passou tão pouco tempo, mas já melhorei em alguns detalhes como o meu posicionamento em campo e as minhas trajetórias. O FC Porto joga um tipo de andebol diferente do que eu estava habituado, mas estou a adaptar-me cada vez melhor e vou crescer ainda mais. Estes dois meses têm sido muito bons.

> "TUDO É UM POUCO MELHOR DO QUE ESTAVA HABITUADO, MAS FOI MUITO BOM PODER ESTREAR-ME NA MELHOR COMPETIÇÃO DE CLUBES DA EUROPA E SABER QUAL É O MELHOR NÍVEL QUE SE PRATICA NO ANDEBOL."

Tendo vindo da Suécia, encontrou aqui um estilo de andebol diferente do nórdico. Quais considera serem as maiores diferenças?
Aqui há mais liberdade, não há uma "prisão tática". Por isso, é preciso conhecer melhor os colegas de equipa para saber o que vão fazer. Foi difícil no início, porque nunca tinha jogado com eles, mas nestas últimas semanas a ligação tem melhorado. Na Liga dos Campeões, o jogo é muito mais físico do que estava habituado, mas eu gosto disso. Podemos contactar com mais força e não há sanções, é muito bom.

Numa entrevista à DRAGÕES, o Magnus previu que o Jack fosse achar o andebol português menos físico do que o sueco. Confirma-se? Acha que beneficia do andebol que aqui é praticado?
Depende do tipo de jogadores que enfrentamos. Jogámos contra o Gaia e eles tinham jogadores mais baixos, mas mais rápidos também e fizeram com que o jogo fosse mais rápido e menos físico. Contra o Benfica, por exemplo, já foi um jogo mais físico. Pelo que percebi, a maior parte das equipas são como o Gaia, mas eu, também por ser mais alto e mais lento, prefiro o andebol mais físico. É bom para mim jogar contra diferentes jogadores para que me possa

"SE EU MARCAR DEZ OU DOIS GOLOS E A EQUIPA GANHAR, VOU FICAR CONTENTE DE QUALQUER DAS FORMAS. DESDE QUE POSSA CONTRIBUIR PARA O SUCESSO DA EQUIPA, ESTOU BEM."



adaptar aos diferentes contextos.

Chegou praticamente ao mesmo tempo que o Jakob Mikkelsen. Tendo em conta que pertencem à mesma faixa etária e jogam na mesma posição, são próximos? O que pode ensinar-lhe e aprender com ele?
Sou mais próximo dos escandinavos – o Sebastian, o Jakob e o Nikolaj – porque falam praticamente a mesma língua que eu. Tenho uma boa relação com o Jakob, formamos uma parceria na posição e ajudamo-nos mutuamente. Se um está a jogar bem, o outro fica contente. Ele tem um estilo diferente do meu e isso é bom para o Magnus, porque pode dar coisas diferentes ao jogo. Sinto que posso melhorar no 1x1 com ele e ele pode aprender algumas coisas com a minha capacidade de remate.

Estreou-se na Liga dos Campeões frente ao Wisla Plock. Qual foi o sentimento, apesar da derrota?
Foi muito diferente do que estava habituado. Disputei grandes jogos na Suécia, mesmo com a seleção, mas a Liga dos Campeões é algo diferente. Quando era mais novo, via pela televisão e sonhava jogar ali um dia. Sinto que foi um sonho concretizado, estava nervoso antes do primeiro jogo, mas quando o árbitro apita é um jogo normal, só que com melhores jogadores e mais público. Tudo é um pouco melhor do que estava habituado, mas foi muito bom poder estrear-me na melhor competição de clubes da Europa e saber qual é o melhor nível que se pratica no andebol.

Quais são as expectativas para a campanha na Liga dos Campeões?
Acho que está tudo em aberto. Se jogarmos bem, podemos ganhar a qualquer equipa, mas se estivermos mal também podemos perder com qualquer uma. É esse o nível da Liga dos Campeões. Penso que podemos alcançar uma boa posição e passar a fase de grupos. A partir daí, tudo pode acontecer. Espero que possamos jogar cada vez melhor.

Como é estar entre os melhores jogadores do mundo?
Acho que estou a melhorar por estar a jogar contra grandes jogadores, mas tenho de manter os pés no chão, porque tudo pode acontecer. Quando jogamos contra essas equipas, sabemos o que eles fazem, porque vemos vídeos. É muito bom para mim defrontar estes jogadores, porque agora sei que consigo jogar contra eles e que também sou bom para estar aqui.

Quais são os seus objetivos para a primeira temporada em Portugal?
O objetivo é ganhar o campeonato e todas as outras provas em Portugal, quero atingir grandes feitos aqui. Pretendo desenvolver-me também, melhorar em todos os aspetos. No início foi duro, mas é normal levar algum tempo a adaptar-me e está a correr tudo bem.

A nível individual, arrancou bem a temporada com o estatuto de melhor marcador da equipa frente ao Águas Santas, ao Veszprém e ao Gaia. Marcar muitos golos é algo que pode prometer aos adeptos?
O mais importante é que a equipa vença. Se eu marcar dez ou dois golos e a equipa ganhar, vou ficar contente de qualquer das formas. Claro que gosto de marcar golos, remato muito, era o que fazia na Suécia, onde tinha muitas oportunidades para rematar, tinha um grande papel na minha última equipa e quero algo assim aqui. Desde que possa contribuir para o sucesso da equipa, estou bem.

Foi escolhido para marcar os livres de 7 metros. Sabendo que podem ser decisivos num jogo, o que é preciso para os marcar tão bem?
É preciso muita confiança. Todos podem marcar livres de 7 metros se tiverem confiança neles próprios. Gosto dessa pressão e é bom pensar que posso ganhar um jogo num desses momentos.

“TENHO A CORAGEM PARA ASSUMIR, É DIVERTIDO PENSAR QUE POSSO ESTAR NUM GRANDE PAVILHÃO DIANTE DE MUITOS ADEPTOS A MARCAR O LIVRE DE 7 METROS DECISIVO, GOSTO DESSA PRESSÃO.”

NOME
Jack Erik
Panos **Thurin**

NATURALIDADE
Skövde (Suécia)

ALTURA
1,99m

PESO
103kg

DATA DE NASCIMENTO
9 de junho
de 1999

POSIÇÃO
Lateral direito

CAMISOLA
18

CLUBES
IFK Skövde
FC Porto



Tenho a coragem para assumir, é divertido pensar que posso estar num grande pavilhão diante de muitos adeptos a marcar o livre de 7 metros decisivo, gosto dessa pressão.

Quais são os seus melhores e piores atributos?
Acho que o meu remate é a minha maior qualidade, sempre rematei muito e tentei desenvolver esse aspeto do meu jogo. Nos últimos anos, o meu 1x1 foi uma das minhas debilidades, mas sinto que no ano passado melhorei muito nesse aspeto, porque toda a gente era muito alta e agressiva. É algo em que ainda tenho de trabalhar, tal como a minha capacidade defensiva. Tem sido bom defrontar jogadores como o Rasmus Lauge ou o Petar Nenadić e perceber que os consigo defender, isso aumenta a minha confiança.

Sofreu uma lesão grave no joelho no passado. Como se sente agora?
Sinto-me a 100% agora. Debilitou-me durante muito tempo, mas desde que cheguei aqui tenho-me sentido livre para jogar à vontade e é muito bom não estar constantemente a pensar nessa dor. O meu corpo tem dado uma boa resposta e espero que continue assim.

Além do andebol, mudou-se para uma nova cidade do lado oposto da Europa. Que opinião tem do Porto? Quais são os prós e contras que encontrou até ao momento?
A cidade é fantástica, tem tudo o que se pode pedir. Tem praia e mar, andas 15 minutos e já estás na baixa, é muito bom absorver toda a história e a cultura que existe aqui. Os restaurantes também são muito bons, a comida é diferente daquela a que estou habituado, mas é algo a que me tenho de habituar também. Provei a francesinha uma vez e não gostei assim tanto, prefiro um hambúrguer, mas tenho de voltar a provar.

A sua família veio cá apoiá-lo nestes últimos jogos. Quão importante tem sido nesta nova aventura?
Tem sido muito importante. A minha namorada está a morar aqui comigo e é mesmo muito importante para mim, porque, quando chego a casa, posso falar com ela e é muito bom ter alguém para te fazer esquecer o andebol por um bocadinho. Tem sido fantástico tê-la aqui, foi também incrível quando a minha família me veio visitar. Eles estiveram aqui durante uma semana, vieram ver os jogos e passeámos. Sinto que carreguei as minhas baterias nesse tempo com eles porque tenho estado focado na rotina dos treinos e sentia falta de estar com eles, foi muito bom.

Estando a morar numa cidade estrangeira aos 23 anos, que tem por hábito fazer?
Gosto de jogar golfe, é um desporto viciante, mas também gosto de estar confortável em casa a ver televisão. Vivo perto da praia e é muito bom ainda poder ir lá nesta altura do ano, apesar de a água ser muito fria. Na Suécia, devem estar entre 8 e 10 graus, enquanto aqui estão 25. Podemos nadar um pouco, gosto muito disso. Aqui há sempre algo para se fazer.




SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


YES ZEE
Michelle Hunziker


BORDISPORT
PORTO
earth
consulters

Miguel Maria Cardoso

“SOMOS O FC PORTO E NUNCA VAMOS VIRAR A CARA À LUTA”

Passaram exatamente dez anos entre a saída e o regresso, mas o coração de Miguel Maria Cardoso nunca deixou de bater pelo FC Porto, como o próprio revela nesta grande entrevista à DRAGÕES. A felicidade por voltar a vestir de azul e branco sente-se em cada palavra, mas a responsabilidade de ser um adepto no campo de basquetebol também é grande.

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***



Miguel Maria Cardoso na época de 2011/12

Aos 29 anos, poucos meses depois de experimentar a sensação única da paternidade, o base internacional português regressou para ficar e escolheu a Invicta para viver com a família, mas confessa que não foi fácil readaptar-se à realidade portuguesa depois de dez meses na “inacreditável” Islândia. Grato por ter ao lado Carolina, a mulher e companheira de todas as aventuras, Miguel Maria Cardoso já pensa no pós-carreira e desvenda um pouco da paixão que tem pela moda, mas o presente é o FC Porto e o futuro mais próximo são vitórias e títulos.

Como se desenrolou o processo do regresso ao FC Porto?
Foi um processo muito simples, na verdade. Quando deixei a Islândia e regressei a Portugal, eu e a minha mulher decidimos começar a formar família e na altura surgiu a possibilidade de assinar pelo Sporting. Antes desta época decidimos voltar para o Norte, para perto dos meus pais, e como a minha mulher engravidou, escolhemos o Porto para viver. Tudo se conjugou para voltar ao FC Porto, o clube do meu coração, e queríamos muito começar a nossa família aqui. É um regresso que me faz muito feliz e que já desejava há muito tempo. Felizmente tenho uma mulher que me acompanha para todo o lado e vou-lhe estar sempre agradecido por ter aceite viver no Porto. O meu regresso aconteceu de forma muito natural e estou muito feliz por estar de volta.

O Fernando Sá foi um elemento-chave neste regresso?
Sem dúvida, até porque adorei trabalhar com ele. Além de ser um treinador de quem gosto muito, é uma pessoa de quem gosto muito. Ao longo da minha carreira, fui ganhando a noção de que o lado pessoal conta muito nas escolhas que faço, por isso não escondo que o facto de o Fernando Sá estar cá foi uma das razões que me levou a regressar ao FC Porto. Não foi a única, pois também há o lado familiar, mas o FC Porto é o clube do meu coração e queria muito voltar. Acredito que voltei quando tinha de voltar, por isso estou muito feliz e vou dar tudo pelo FC Porto.

O que é que o treinador lhe disse quando falaram nessa altura?
Disse-me que queria muito contar comigo e que sabia aquilo que podia acrescentar à equipa. Acima de tudo, temos uma relação de amizade, posso dizer que o Fernando, além de meu treinador, é meu amigo. Mas sabemos sempre separar as coisas. No Vitória de Guimarães tivemos uma excelente época juntos e estava ansioso para voltar a trabalhar com ele. Fiquei muito feliz quando soube que seria ele o treinador do FC Porto, pois era algo que já merecia há muito tempo e que ele queria. É um portista ferrenho, está no lugar que merece e espero que fique muitos anos.

Quais foram as sensações quando voltou a entrar no Dragão Arena como jogador do FC Porto?
Foi muito emocionante, até porque sou uma pessoa extremamente emotiva. Com o passar da vida, uma pessoa vai aproveitando e desfrutando dos momentos de maneira diferente, com mais intensidade. Quando saí em 2012, eu e a Carolina tínhamos começado a namorar há pouco tempo, e agora regresso pouco depois de ter sido pai. Acho que estava destinado a acontecer assim e não deixa de ser bonito. Quando comecei a jogar nos seniores do FC Porto, com 17 ou 18 anos, via os meus colegas de equipa mais velhos a jogar com os filhos na bancada e pensava que um dia também queria ser eu a jogar no Dragão Arena com o meu filho na bancada. Felizmente já tive

a possibilidade de concretizar esse sonho e foi algo extremamente emocionante para mim. Estar a aquecer, olhar para a bancada e ver lá a minha mulher, o meu filho e a minha família, é uma sensação única e faz tudo valer a pena.

O que mudou e o que não mudou desde há dez anos?
O amor dos adeptos continua igual. As pessoas estão sempre presentes, pois o FC Porto é um clube dos adeptos, do povo. É isso que nos diferencia de todos os outros. Aqui sabemos ganhar e perder juntos, algo que muitas vezes não acontece nos outros clubes. No FC Porto estamos sempre todos juntos na vitória e na derrota, mas queremos ganhar sempre, como é óbvio, porque esse é o ADN deste clube. Em termos de Dragão Arena, algumas coisas mudaram de sítio e já tive de me reajustar, mas foi fácil. Sinto que o clube está ainda mais organizado e que continua a crescer.

Que recordações guarda de 2010/11, época em que se sagrou campeão nacional pelo FC Porto ainda muito jovem?
Foi uma época fantástica e tínhamos um plantel incrível. Na altura era dos mais jovens e sofria muito com as praxes dos mais velhos, mas felizmente para os mais novos agora isso já não acontece tanto. Mantenho uma grande relação com muitos dos jogadores que faziam parte desse plantel.

As experiências lá fora - França, Alemanha, Espanha e Islândia - foram importantes a nível pessoal e desportivo?
Quando comecei a jogar nos seniores do FC Porto, coincidiu com a altura em que podia entrar na universidade e sempre quis fazer Erasmus e viver no estrangeiro. Adoro viajar e esse lado de conhecer novas pessoas e novas culturas. Depois do Europeu de Sub-20 tive a possibilidade de ir para França, para o Nanterre, e a partir daí comecei a usar o basquetebol para conhecer novas realidades. Acho que uma pessoa cresce mais rapidamente sendo independente e estando fora. Acima de tudo, todas as experiências me permitiram crescer rápido. Tive a sorte de estar em países fantásticos e todos eles me deram coisas novas.

A Islândia foi, por assim dizer, a experiência mais extravagante?
Sem dúvida, a Islândia é um país inacreditável. Eu e a Carolina casámos em casa a 27 de junho e fizemos o casamento a 24 de outubro, dois dias depois fomos para a Islândia, onde tivemos de fazer uma quarentena de cinco dias. Nessa altura, na Islândia, a partir das 14h00 já começa a anoitecer, o que é surreal. A partir daí até janeiro, podemos dizer que é noite o dia inteiro, praticamente não se vê o sol. A partir de fevereiro isso começa a mudar e até ao verão é dia quase o dia todo, pois lembro-me de me levantar às três da manhã, olhar pela janela e estar sol. Depois de dez meses na Islândia, senti muitas diferenças quando regressei a Portugal, pois lá é tudo muito pacato, quase não há Polícia, trânsito ou poluição sonora. Nos primeiros tempos depois de ter regressado a Portugal, sentia que a minha energia tinha ficado na Islândia, pois é um país que me cativou muito e que tem uma qualidade de vida incrível. Não trocava a minha experiência na Islândia por nada. Até um vulcão em erupção tive a possibilidade de ver depois de três semanas com sismos constantes. É difícil descrever por palavras estes momentos. Em termos basquetebolísticos, eles têm condições incríveis e isso foi algo que me surpreendeu, pois a Islândia não é um país com muita tradição na modalidade. À parte do basquetebol em si, aprendi a dar valor às pessoas que encontro pelo caminho e às experiências que vou vivendo.





"NOS PRIMEIROS TEMPOS DEPOIS DE TER REGRESSADO A PORTUGAL, SENTIA QUE A MINHA ENERGIA TINHA FICADO NA ISLÂNDIA, POIS É UM PAÍS QUE ME CATIVOU MUITO E QUE TEM UMA QUALIDADE DE VIDA INCRÍVEL."

A sua mulher sempre o acompanhou para todo o lado?
Sim, esteve sempre comigo e vou-lhe estar sempre grato por isso, pois não é qualquer mulher que faz o que ela fez. A Carolina estudou moda em Paris e tinha um trabalho que deixou para me acompanhar, por isso só posso agradecer a sorte de ter uma mulher como ela.

Que grupo encontrou neste regresso ao FC Porto?
Temos um grupo extremamente saudável, de excelentes seres humanos. No primeiro jogo em casa, frente ao CAB Madeira, senti que há uma energia diferente e que estamos todos juntos nisto. Temos atletas com muito talento e temos muito potencial, mas sabemos que há coisas a trabalhar e arestas a limar. Acredito que esta é uma equipa à Porto e vamos dar tudo por este símbolo, porque só pode ser assim.

O que é que os jogadores estrangeiros acrescentam à equipa?
O Max Landis, o Charlon Kloof e o Danjel Purifoy já estavam cá na época passada e todos sabemos aquilo com que podemos contar. No que diz respeito aos que chegaram recentemente, o Teyvon Myers é um jogador extremamente vertical, criativo e com muita energia; o Michael Finke é um excelente atirador e um ótimo companheiro de equipa; o Brian Conklin acabou de chegar, mas é um jogador com muita qualidade e experiência. Nota-se que há dedo do Fernando Sá nestas escolhas, porque são jogadores à imagem dele e daquilo que ele idealiza para a nossa equipa.

O núcleo de portugueses também é forte...
Na minha opinião, esta época temos um núcleo de jogadores portugueses extremamente interessante, até quando comparado com os nossos rivais. Não tenho dúvidas de que os jogadores portugueses darão contributos muito importantes ao longo da época.





Como é que olha para os principais adversários do FC Porto na luta pelo título, nomeadamente Benfica e Sporting?
Vai ser um campeonato rasgadinho, sem dúvida nenhuma, até porque os três se reforçaram muito bem. O Benfica fez um investimento gigante, de Liga dos Campeões, além de ter mantido grande parte do plantel da época passada, o que é sempre importante. O Sporting também não mudou muito e agora tem o Pedro Nuno, que é um excelente treinador. Vai ser um campeonato renhido, mas têm de contar connosco porque somos o FC Porto e nunca vamos virar a cara à luta.

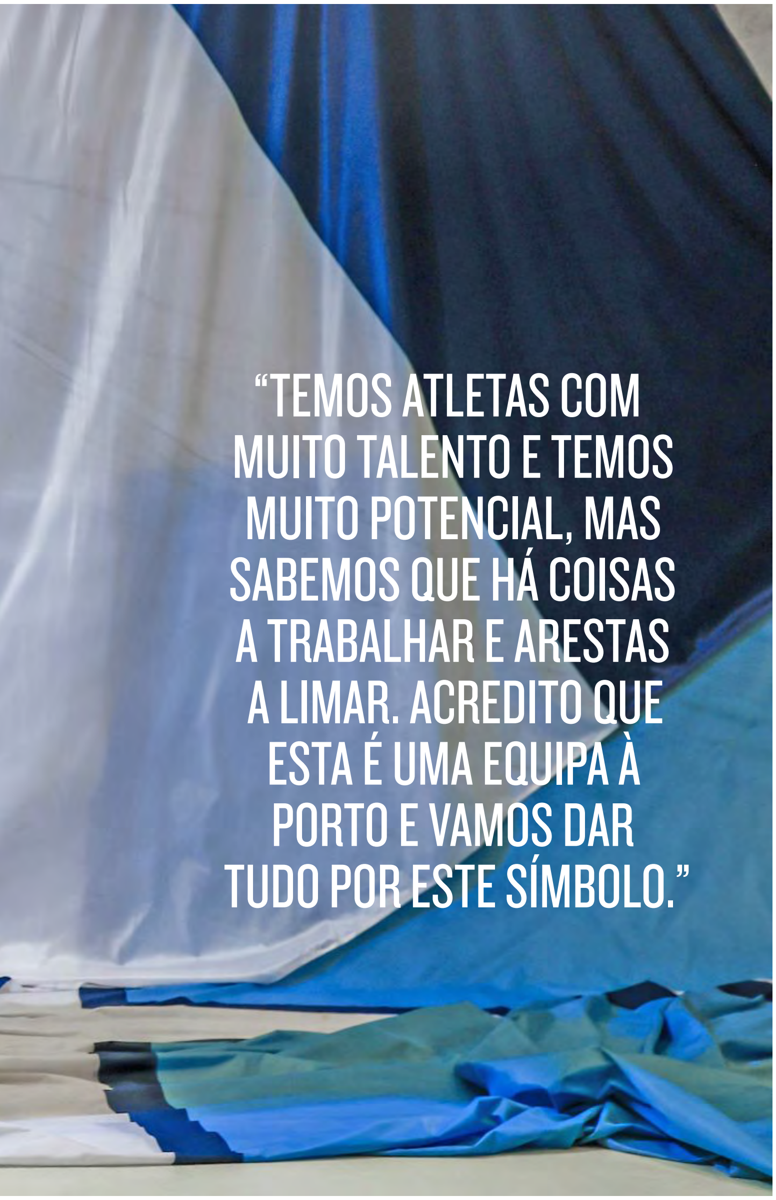
As competições europeias podem ter impacto a nível interno?
Eu gosto de jogar e as grandes equipas estão habituadas a jogar de três em três dias ou dia sim, dia não. Acho que, quanto mais jogarmos, mais podemos crescer enquanto equipa. As competições europeias vão fazer-nos crescer e isso dá-nos outra estaleca para as competições internas. Mais do que qualquer outra coisa, acho que disputar as competições europeias só nos torna melhores e mais fortes.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol esta época?
Vamos dar tudo o que temos, é esse o nosso papel, mas estamos numa época de transição e é preciso ter paciência e tranquilidade, pois as coisas não se fazem do dia para a noite. O basquetebol é um jogo extremamente tático, mas vamos estar cá sempre para ganhar. Nunca vamos arranjar desculpas para nada. Acima de tudo, aquilo que quero que os adeptos entendam é que ninguém quer ganhar mais do que nós, atletas. Queremos ganhar, seja a equipa de basquetebol, a de futebol, a de andebol ou a de hóquei em patins. Esta é a nossa vida e estar no FC Porto é lutar sempre para ganhar, seja onde for ou qual for o adversário. Quando perdemos, perdemos todos, mas quando ganhamos, ganhamos todos. O clube é sempre mais importante do que qualquer individualidade. Sabemos que os adeptos estão habituados a ganhar, mas essa pressão é boa e nós gostamos dela.

Qual foi a sensação de ser o MVP no primeiro jogo oficial no Dragão Arena após o regresso ao FC Porto?
Aquilo que mais quero é ajudar a equipa a ganhar. É óbvio que fico contente, mas o mais importante foi ter ajudado a equipa. Fiquei extremamente feliz por me ter corrido bem o jogo e por termos ganho, até porque tinha o meu filho, a minha mulher e o meu pai na bancada. Só faltaram a minha mãe e o meu irmão, que infelizmente não puderam estar presentes, mas sei que estavam a ver. Acima de tudo, estou feliz por estar no FC Porto e por voltar a ter a minha família e os meus amigos a verem os meus jogos. Ser o MVP não é importante, voltar a jogar com esta camisola é o mais especial de tudo. Espero ficar aqui durante muitos anos.

O Miguel Maria Cardoso é mais fã do basquetebol europeu ou da NBA? Ou de ambos?
Confesso que gosto mais do basquetebol europeu, sobretudo da Euroliga. Vejo tudo o que é competições europeias, mas NBA nem tanto, não sei se é devido às horas a que passam os jogos em Portugal. Adoro o basquetebol europeu, porque é mais tático e eu adoro coisas mais táticas.

Quais são as suas maiores referências na vida e/ ou no basquetebol?



"ANTES DE SER ATLETA, SOU ADEPTO E QUERO QUE O FC PORTO GANHE SEMPRE. POR ISSO, SEI O QUE SIGNIFICA PARA OS NOSSOS ADEPTOS DAR TUDO DENTRO DE CAMPO E É ISSO QUE A NOSSA EQUIPA VAI FAZER SEMPRE, EM CADA TREINO, EM CADA JOGO."

Acima de tudo, a minha família, pois sou uma pessoa muito ligada à minha família. Sou muito grato pela família que tenho e agradeço aos meus pais todas as oportunidades que me proporcionaram na vida. No basquetebol, há jogadores que quem gosto muito como o Nick Calathes ou o Spanoulis, mas também adorava o Steve Nash. Gosto muito de bases e não posso esquecer o Luka Dončić, um talento inacreditável e que pode vir a ser o melhor jogador europeu de sempre.

Como é o Miguel Maria Cardoso fora do campo?
Com o passar do tempo fui-me moldando enquanto pessoa, mas sou uma pessoa muito tranquila, não sou de sair à noite e prefiro sempre estar com a minha família e com os meus amigos. Acima de tudo, acho que neste momento sou um pai extremamente babado. É a melhor coisa do mundo.

Por falar nisso, como tem sido a experiência da paternidade?
O meu filho nasceu em maio e é incrível como as nossas prioridades mudam a partir desse momento. É um amor impossível de descrever, apenas se sente. O Manel é fantástico, mas há coisas em que a minha mulher sofre um pouco mais porque os homens não as conseguem fazer. Sei que tenho tantas responsabilidades como ela e ela é uma ótima mãe, tenho muita sorte nisso.

Como surgiu a paixão pela moda?
Vivi em Paris e isso potenciou a minha paixão pela moda, além de a Carolina também ter estudado moda em Paris. Lançámos recentemente a nossa marca de sapatilhas e, aos poucos, queremos expandir para roupa. Adoro sapatilhas e até acho que por vezes gasto demasiado dinheiro em sapatilhas, por isso decidimos lançar a nossa própria marca. É uma paixão em comum que temos e acho que a moda também diz muito sobre as pessoas.

Para finalizar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Antes de ser atleta, sou adepto e quero que o FC Porto ganhe sempre. Por isso, sei o que significa para os nossos adeptos dar tudo dentro de campo e é isso que a nossa equipa vai fazer sempre, em cada treino, em cada jogo. Aquilo que nos diferencia dos outros é a forma como sentimos o clube e como damos tudo por ele. A ganhar ou a perder, somos sempre Porto. O FC Porto é mais do que ganhar ou perder, é uma forma de estar na vida. Quem é do FC Porto sabe do que estou a falar.

NOME
Miguel Maria Varajão Leal Cardoso

NATURALIDADE
Ponte de Lima

ALTURA
1,88m

DATA DE NASCIMENTO
15 de janeiro de 1993

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
1

CLUBES
FC Porto
Nanterre (França)
Quimper (França)
Berck BC (França)
Karlsruhe (Alemanha)
Vitória SC
Benfica
CB Almansa (Espanha)
Valur (Islândia)
Sporting
FC Porto

TÍTULOS
1x Liga Portuguesa de Basquetebol
2x Taça de Portugal
2x Supertaça
2x Taça Hugo dos Santos




APOSTA NA NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
BETANO
BETANO
F C P
BETANO .pt
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO

MAIN

SUPER BOCK · new balance · revigres · BETANO.pt

PREMIUM

PEDRAS · AMORIM · bankinter card · BINANCE · Coca-Cola TASTE THE FEELING · DERICHEBOURG Facility Services · DREAMMEDIA · YES-ZEE

FERPINTA · FIDELIDADE · Gestifute · ibersol grupo · CLÍNICA DO DRAGÃO · SOFARMA GRUPO · Panike · Real Companhia Velha

REPSOL · SOLVERDE · SPORT TV · sword · Vitalis · SK · TRANQUILIDADE · ProEleven Football Management

Live Soccer

BUSINESS

APM · AMP · atb · GAVEDRA · CHANGE PAPER · CHAVE NOVA · COLQUIMICA ADHESIVES · condelix · DELTA · DESFO

DS Smith · earth consulters · EA SPORTS · 3S-TECH · EMPRIL · GRUPO OSCACER · Esquadria e Simetria · etiquel · EXAKTUS · fun addict · gertal

GAP · iberoftal · INFORMA · PORTUGAL Finest · RD · itau · JACINTO COELHO · JTM GROUP · Jolera Your Partner in IT · vodafone · MSP Manuel dos Santos Pereira · LORENZ

MAPRIL · marquetdi · MARTIFER · mbit · Nasamotor S.A. · meireles · UNUM Arquitetura · OMATAPALO · kuanto kusta · PORSCHE Centro Porsche Porto · Proprietários do Campo da Constituição

Rapel · Realvitur · RECHEIO · SECURNET · RETAIL MIND · ROMAFE · M.CAETANO · Salvador Caetano · MASS · Simoldes · Smurfit Kappa · Sogenave

SOJA DE PORTUGAL · SPORTS PARTNER · CIN · Tomaz do Douro · upK · UVPLAST · valpi · VAPO · Fusão Print · PA · DIATOSTA · SMARTMOVE



Roc Pujadas

"AQUI NÃO HÁ LUGAR PARA FICAR EM SEGUNDO"

Roc Pujadas reforçou o FC Porto nesta temporada e estreou-se com um golo num clássico frente ao Sporting. "Melhor era impossível", resumiu o próprio na primeira entrevista à DRAGÕES e ao longo de uma conversa descontraída em que lembrou toda a carreira até à chegada ao Dragão Arena, um "sonho" para qualquer um. Desde a experiência como guarda-redes até ao momento em que ergueu a Elite Cup, há muito para conhecer nas páginas que se seguem.

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***



Foram meses caóticos para Roc Pujadas. Desde o interesse inicial do FC Porto até marcar pelos Dragões, o jovem espanhol viveu intensamente o período que lhe permitiu realizar um sonho, o mesmo que pretende experienciar durante muitos anos. Ainda a adaptar-se a viver sozinho e a uma nova cultura, tem-se apoiado nos companheiros de equipa, que admirava pela televisão e com quem joga agora lado a lado na mesma pista.
Foi sozinho, no entanto, que conversou com a DRAGÕES. Na Sala VIP do Dragão Arena, Roc Pujadas começou por salientar o papel determinante da família para que pudesse vingar na modalidade. "Os meus pais e os meus tios já jogavam hóquei em patins, depois o meu irmão mais velho também se iniciou na modalidade, por isso era impossível não experimentar", lembrou com um sorriso no rosto. Com os patins calçados, foi no Manlleu, o "clube da terra", que iniciou o percurso nos escalões de formação, fase em que começou a alimentar o gosto por títulos. "Ganhámos campeonatos de Espanha e da Catalunha, foi muito bom".
No período inicial desse ciclo, Roc também se aventurou a guarda-redes, uma experiência que não durou muito tempo. "Sempre gostei de os ver na televisão e decidi tentar, mas não correu bem. No único jogo que estive na baliza, sofri 15 golos. Achei melhor parar", disse, entre risos. Foi na frente e a atacar que se destacou, mas o espanhol assume que nem tudo foi perfeito. "Eu colocava muita pressão em mim mesmo, principalmente nos jogos contra os rivais, e as coisas nunca me saíam bem. Depois dos jogos, chorava e lembrava-me de tudo o que correu mal, o que só aumentava essa pressão", admitiu. Foi preciso um treinador especial para mudar a mentalidade. "O objetivo era ganhar, como sempre foi, mas tinha de o abordar sabendo que não era o fim do mundo se perdesse, que era apenas um jogo de muitos, para que pudesse mostrar o melhor de mim. E assim foi."
Com o chip mudado, o hoquista encontrou o sucesso. Aos 15 anos, já jogava pela equipa sénior do Manlleu, experiência valiosa para o que viria a conquistar com a camisola da seleção espanhola. Roc Pujadas foi campeão da Europa de Sub-19, bem como campeão do mundo da mesma faixa etária, numa final ganha à Argentina por 3-2, em que marcou dois golos. "Foi espetacular. Sinto que melhor era impossível, porque o Mundial foi jogado na Catalunha, com os meus amigos e a minha família na bancada a ver. Ganhar e marcar na final foi absolutamente fantástico", sublinhou.

DE ESPANHA PARA O PORTO

O bom desempenho na final do Mundial levou Roc Pujadas para uma das equipas que mais história fez em Espanha. O desafio no Noia, com apenas 18 anos, foi avassalador para o jovem hoquista, já que foi "difícil" adaptar-se. "Apesar de ter feito golos, acredito que a mudança para a primeira liga me tenha chocado um pouco, porque a categoria do hóquei jogado era bem superior. Passar de jogar com os meus amigos, no Manlleu, para o Noia custou-me, não posso negar", confessou. Na segunda época, tudo se tornou melhor. "Acho que foi por essa grande época que estou aqui". Vinte e cinco golos em 34 jogos foi o saldo do espanhol na última temporada, mas Roc sublinha que ainda tem muito a melhorar, principalmente a nível defensivo. "É a minha maior debilidade e é algo que quero melhorar no FC Porto, junto dos meus companheiros. Sinto que tenho maior capacidade para marcar do que os golos que realmente faço, porque tive chances mais do que suficientes para os números serem mais altos. É algo que quero melhorar, para dar muitos golos aos adeptos", disse. "Este desporto não é como no futebol, em que há

O GOLO

Roc Pujadas não precisou de muito tempo para lembrar o primeiro golo com a camisola do FC Porto. Com uma descrição perfeita, o avançado sublinha que o momento em que viu a bola balançar as redes será "inesquecível": "O Xavi Barroso arrancou com o contra-ataque, mas o mérito todo do meu golo passa pelo stick do Carlo Di Benedetto. Depois de receber a bola, fugiu do centro para a direita e colocou a bola perfeita para mim, que só tive de encostar ao segundo poste. Nunca me irei esquecer".

A CIDADE

Desde julho no Porto, Roc Pujadas sente que ainda não lhe sobrou tempo para conhecer devidamente a Invicta, mas tudo o que já viu é "maravilhoso". "Gosto muito do centro e da Ribeira. Os meus amigos visitaram-me recentemente e também adoraram", contou. O encanto da cidade permite-lhe, "para já", não ter saudades de casa: "Sinto que o FC Porto e o Porto também já são a minha segunda casa. Que o sejam durante muitos anos".



"ESTE DESPORTO NÃO É COMO NO FUTEBOL, EM QUE HÁ AVANÇADOS E DEFESAS DESTACADOS. NO HÓQUEI EM PATINS, FAZ-SE TUDO, E É POR ESSA ENTREGA, EM TODAS AS FASES DO JOGO, QUE QUERO SER RECONHECIDO AQUI."

avançados e defesas destacados. No hóquei em patins, faz-se tudo, e é por essa entrega, em todas as fases do jogo, que quero ser reconhecido aqui", completou. O FC Porto esteve atento às exibições do hoquista, o interesse foi aumentando a cada jogo e o convite tornou-se inevitável. Roc Pujadas admite que não estava à espera. "Pensei que estavam a brincar comigo por ser algo tão surreal para mim". O "sonho" acabou por ser concretizado mais depressa do que esperava. "Representar um clube tão grande como o FC Porto é fantástico, mas nunca pensei ter essa oportunidade, principalmente tão cedo na carreira. A minha família ficou muito feliz, mas sabiam que eu iria ficar longe deles. É um sacrifício para eles, mas sabem que foi o melhor para mim e para o meu futuro. Foi uma alegria pura e inexplicável."

CHEGAR E VENCER

"Focado em aprender e em absorver tudo", a mudança para o FC Porto traz responsabilidade a qualquer jogador. Vencer é a palavra chave e a "obrigação" de qualquer Dragão. "As condições são perfeitas e sei que o posso fazer aqui", afirmou. Com os companheiros, com quem partilha a vontade de triunfar, Roc Pujadas assume que se transformam mais em "pessoas" a cada dia que passa, uma vez que sempre os olhou como "ídolos". "Ao princípio, via todos como astrais, porque os vi pela televisão e sempre os admirei. Tornaram-se companheiros e amigos, ajudando muito na minha adaptação a esta nova realidade". Foi com os 'Xavis', Malián e Barroso, que formou uma conexão mais rápida, por "partilharem o idioma", mas destaca todos, dentro de um balneário "unido e completo", o que permite "vencer a qualquer adversário". Aliado ao "jogo perfeito" de Ricardo Ares, com o qual se "identifica na perfeição", o espanhol entrou pela primeira vez no rinque com a camisola azul e branca na Elite Cup, num clássico com o Sporting. Na vitória por 4-2, na meia-final da prova, Roc Pujadas marcou o segundo golo para nunca mais se esquecer. "Foi perfeito. Foi um jogo de que desfrutei, em que não coloquei demasiada pressão. Dei o meu máximo e correu tudo bem, marquei um golo e chegámos à final. Melhor era impossível". Um golo

OS TEMPOS LIVRES

Ainda a adaptar-se a viver sozinho, o avançado tem dividido o tempo livre a aprender as dinâmicas de uma nova cultura e a dedicar-se verdadeiramente a aprender a língua portuguesa, algo que quer muito começar. A pensar em tirar "cursos online", Roc admite que é nos videojogos em que tem gasto mais tempo, principalmente no FIFA, no qual já venceu "alguns" dos companheiros. Não disse quais, mas "eles sabem", admitiu

O LEGADO

"É difícil pensar nisso". Foi desta forma que Roc Pujadas abordou o legado a construir de azul e branco, uma vez que está "focado no presente" e no que pode fazer para "ajudar a equipa". No entanto, uma coisa é certa: "Quero passar muitos anos no FC Porto. Oxalá esses anos tragam muitos êxitos, coletivos e individuais, para que os adeptos me reconheçam como um jogador que tudo deu no rinque para dar vitórias à equipa".

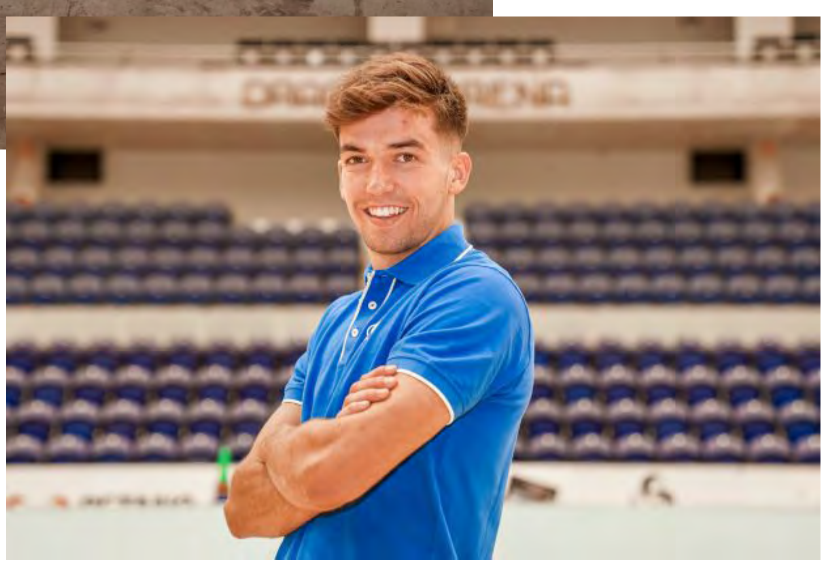
"REPRESENTAR UM CLUBE TÃO GRANDE COMO O FC PORTO É FANTÁSTICO, MAS NUNCA PENSEI TER ESSA OPORTUNIDADE, PRINCIPALMENTE TÃO CEDO NA CARREIRA. FOI UMA ALEGRIA PURA E INEXPLICÁVEL."

que ajudou os portistas a chegar à final que ditaria o primeiro troféu da época para os Dragões. "Foi o início que todos queríamos, mas, para mim, foi como estar dentro de um sonho. Na minha primeira competição oficial com a camisola do FC Porto, poder erguer um troféu, junto destes grandes jogadores... Não há palavras", admitiu.

No campeonato, o "melhor do mundo" para o avançado, "não haverá lugar a facilitismos", até porque "ganhar uma prova assim não é fácil, fazê-lo duas vezes e de forma consecutiva ainda é mais complicado". "Pela maneira que trabalhamos diariamente e sentindo todo o ambiente e cultura de vitórias no balneário, temos todas as condições para podermos celebrar no final da época", assegura.

Esta temporada também marca o regresso do FC Porto à Liga dos Campeões, competição que os azuis e brancos não vencem desde 1990. O sentido de obrigação, para Roc Pujadas, não difere do das competições nacionais. "Queremos vencer tudo. É um objetivo para conquistar, como é o campeonato ou as taças nacionais. No FC Porto não há lugar para ficar em segundo, temos sempre de ambicionar estar à frente de tudo e de todos", atira.

A importância desta prova para a história do clube já foi passada dos mais experientes para os mais novos e todos estão sintonizados. "Trabalhamos todos os dias para termos várias razões para celebrar no final da época e sermos campeões europeus é algo que todos temos em mente".



OS COMPANHEIROS

Com a pré-época e as primeiras jornadas do campeonato ultrapassadas, é justo pensar que Roc Pujadas já conhece bem os companheiros de equipa. Posto isto, pedimos-lhe que definisse cada colega com uma expressão. As respostas são, no mínimo, interessantes.

Tiago Rodrigues - Tem de aprender a jogar na consola
Xavi Malián - Um muro
Telmo Pinto - Bondoso
Xavi Barroso - Sabe tratar muito bem qualquer pessoa
Reinaldo García - O capitão
Diogo Barata - Bom companheiro
Ezequiel Mena - Excelente pessoa
Rafa - Um exemplo
Carlo Di Benedetto – Competitivo
Gonçalo - Tem de aprender a jogar padel


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO


GRUPO
EMPRIL
35
anos
Grupo Empril celebra 35 anos.
Agradecemos a todos que nos têm acompanhado nestes 35 anos
de trabalho, resiliência e vontade de fazer mais e melhor.
www.empril.pt
geral@empril.pt
/grupoempril

4-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 8
30 DE SETEMBRO DE 2022
21H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, EVANILSON (32')
2-0, EUSTAQUIO (34')
2-1, PEPE (55') (AG)
3-1, PEPÊ (63')
4-1, GALENO (90'+6)

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
IURI MEDEIROS (23')
DAVID CARMO (29')
FABIANO (38')
SEQUEIRA (40')
DIOGO COSTA (74')
RICARDO HORTA (84')

CARTÃO VERMELHO
MATHEUS (84')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
RODRIGO CONCEIÇÃO
PEPE
DAVID CARMO
WENDELL
BRUNO COSTA
EUSTAQUIO
MATHEUS URIBE
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SC BRAGA
TREINADOR
ARTUR JORGE AMORIM

MATHEUS
FABIANO
TORMENA
NIAKATÉ
SEQUEIRA
IURI MEDEIROS
ANDRÉ HORTA
AL MUSRATI
RICARDO HORTA
BANZA
VITINHA

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR OTÁVIO (66')
EVANILSON POR GALENO (75')
R. CONCEIÇÃO POR GRUJIĆ (76')
EUSTAQUIO POR VERON (85')
WENDELL POR ZAIDU (85')

SUBSTITUIÇÕES
FABIANO POR VÍCTOR GÓMEZ (46')
IURI MEDEIROS POR ABEL RUÍZ (46')
BANZA POR RAČIĆ (46')
SEQUEIRA POR DJALÓ (67')
ANDRÉ HORTA POR TIAGO SÁ (86')

1

Pepê marcou e deu a marcar pela primeiro vez no mesmo jogo desde que chegou ao FC Porto. A última vez em que o jogador brasileiro fez golo e assistiu na mesma partida remontava a maio de 2021, quando ainda representava o Grêmio.

5

Evanilson somou o quinto golo na presente temporada, o quarto na Liga portuguesa. Depois de ter faturado na Supertaça, o avançado brasileiro marcou em todos os jogos do campeonato disputados no Estádio do Dragão.

1

Stephen Eustaquio estreou-se a marcar com a camisola do FC Porto. O internacional canadiano não fazia qualquer golo na liga há quase dois anos, curiosamente frente à atual equipa e quando representava o Paços de Ferreira.



Eustaquio fez o primeiro golo com a camisola do FC Porto a passe de Pepê



Evanilson marcou o primeiro golo, Pepê fez o terceiro
e, pelo meio, ainda assistiu Eustaquio para o segundo



"Defrontámos um adversário fortíssimo, que estava imbatível na nossa liga, com jogadores que jogam juntos há anos e com muita qualidade individual e coletiva, o que só vem dar mais brilho à nossa exibição e à vitória. Quando jogamos em equipa e há esta coesão a todos os níveis, é difícil defrontar e ganhar ao FC Porto."

Sérgio Conceição



"Penso que isto tem de ser o mínimo que temos de fazer. Temos uma responsabilidade muito grande em representar este clube, é algo que sai do cabedal, mas é o que tem de ser e estou muito feliz pela vitória. [Marcar um golo] é um sentimento de felicidade, uma honra muito grande, mas estou aqui para marcar golos, para jogar bem e para dar o meu melhor."

Stephen Eustaquio

2-0

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO B, JORNADA 3
04 DE OUTUBRO DE 2022
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, ZAIDU (69')
2-0, GALENO (87')

ÁRBITRO
ANTHONY TAYLOR (INGLATERRA)

ASSISTENTES
GARY BESWICK
LEE BETTS

4.º ÁRBITRO
ANDREW MADLEY

VIDEOÁRBITRO
STUART ATTWELL

CARTÃO AMARELO
HINCAPIE (40')
JOÃO MÁRIO (50')
FRIMPONG (52' e 88')
ANDRICH (56')
MATHEUS URIBE (61')

CARTÃO VERMELHO
FRIMPONG (88')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
DAVID CARMO
WENDELL
BRUNO COSTA
EUSTAQUIO
MATHEUS URIBE
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

LEVERKUSEN
TREINADOR
GERARDO SEOANE

HRADECKY
FRIMPONG
JONATHAN TAH
TAPSOBA
HINCAPIE
ANDRICH
HLOŽEK
ARÁNGUIZ
DIABY
SCHICK
HUDSON-ODOI

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR OTÁVIO (46')
WENDELL POR ZAIDU (63')
JOÃO MÁRIO POR GALENO (63')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (71')
MATHEUS URIBE POR GRUJIĆ (83')

SUBSTITUIÇÕES
ANDRICH POR DEMIRBAY (72')
HLOŽEK POR AMINE ACLI (72')
ARÁNGUIZ POR AMIRI (79')
HUDSON-ODOI POR FOSU-MENSAH (86')

1

O primeiro golo da noite foi também o primeiro que Zaidu apontou de cabeça com a camisola do FC Porto e ainda o primeiro do defesa na presente temporada. O internacional nigeriano não marcava desde o jogo do título, na Luz, em maio deste ano.

2

Wenderson Galeno estreou-se a marcar na Liga dos Campeões com a particularidade de fechar o resultado em dois jogos consecutivos. Quatro dias antes, o avançado brasileiro tinha apontado o quarto e último golo da vitória sobre o Braga.

12

Mehdi Taremi fez, pela primeira vez, um bis de assistências na Liga dos Campeões. O avançado iraniano ampliava a participação direta na obtenção de 12 dos golos da equipa, juntando sete remates certeiros a cinco assistências.



Galeno fechou o resultado em dois jogos consecutivos



Zaidu voltou a marcar cinco meses depois de ter feito o golo que confirmou a conquista do título em pleno Estádio da Luz



"Foi um jogo difícil, de Liga dos Campeões, contra uma equipa de um campeonato extremamente competitivo, que joga com grande intensidade e velocidade. Houve coisas bem feitas, houve coisas menos boas, mas ganhar na Alemanha, perante um adversário como o Leverkusen, deixa-nos orgulhosos."

Sérgio Conceição



"O FC Porto é luta até ao fim e gostamos de jogos como este. Conseguimos os três pontos e continuamos vivos na Liga dos Campeões. Trabalho num grande clube, com um grande staff e com grandes companheiros. Se continuarmos com o espírito de hoje, dificilmente vamos perder, seja contra que equipa for."

Wendell

0-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 9
8 DE OUTUBRO DE 2022
18H00
PORTIMÃO ESTÁDIO

MARCADORES
0-1, OTÁVIO (22')
0-2, PEPÊ (52')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
GONÇALO NEVES

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
RUI GOMES (4')
MEHDI TAREMI (14')
PEDRÃO (73')
YAGO CARIELLO (74')
GONÇALO COSTA (90')
FÁBIO CARDOSO (90'+4)

PORTIMONENSE
TREINADOR
PAULO SÉRGIO

KOSUKE
OUATTARA
MOUFI
PEDRÃO
RELVAS
SECK
LUQUINHA
PAULO ESTRELA
EWERTON
RUI GOMES
YAGO CARIELLO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
RODRIGO CONCEIÇÃO
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
WENDELL
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
EUSTAQUIO
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
EWERTON POR KLISMAHN (63')
RUI GOMES POR GONÇALO COSTA (64')
OUATTARA POR RICARDO MATOS (71')
SECK POR SAPARA (90')

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR GALENO (62')
WENDELL POR ZAIDU (80')
RODRIGO CONCEIÇÃO POR BRUNO COSTA (80')
OTÁVIO POR GRUJIĆ (88')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (88')

1

O primeiro golo da tarde foi também o primeiro de Otávio na presente temporada. O médio luso-brasileiro não marcava desde janeiro deste ano, numa vitória por 3-1 sobre o Famalicão no Estádio do Dragão.

2

Pepê, que já tinha marcado ao Braga no fim de semana anterior, apontou o segundo golo na época em curso. O jogador brasileiro faturou pela primeira vez em jornadas consecutivas da liga portuguesa.

6

Mehdi Taremi continua a somar assistências: em Portimão, o avançado fez o sexto passe para golo na temporada. A marcar ou a assistir, o avançado iraniano participa na obtenção de golos há cinco jogos consecutivos.



Mehdi Taremi fez a sexta assistência na temporada



Assistido por Evanilson, Otávio marcou o primeiro golo do jogo



"Foi um jogo competente da nossa parte. Sabíamos da importância e da dificuldade destes jogos, mas continuamos a evoluir como equipa. Foram mais três pontos na nossa caminhada com o foco no principal objetivo, que é o campeonato."

Sérgio Conceição



"Foi uma grande vitória frente a um adversário difícil, pois o Portimonense tem uma excelente equipa e tem-no demonstrado desde o início do campeonato. Tivemos de estar no nosso máximo para passarmos aqui."

Rodrigo Conceição

0-3

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO B, JORNADA 4
12 DE OUTUBRO DE 2022
20H00
BAYARENA, EM LEVERKUSEN

MARCADORES
0-1, GALENO (6')
0-2, MEHDI TAREMI (P) (53')
0-3, MEHDI TAREMI (P) (64')

ÁRBITRO
ISTVÁN KOVÁCS (ROMÉNIA)

ASSISTENTES
OVIDIU ARTENE
MIHAI MARICA

4.º ÁRBITRO
CĂTĂLIN POPA

VIDEOÁRBITRO
PAOLO VALERI

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO CONCEIÇÃO (17')
JOÃO MÁRIO (23')
HINCAPIE (63')
BAKKER (64')
PAULINHO (84')
GONÇALO BORGES (90'+3)

LEVERKUSEN
TREINADOR
XABI ALONSO

HRADECKY
KOSSOUNOU
JONATHAN TAH
HINCAPIE
BAKKER
ARÁNGUIZ
DEMIRBAY
ADLI
DIABY
HUDSON-ODOI
SCHICK

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
ZAIDU
MATHEUS URIBE
EUSTAQUIO
OTÁVIO
PEPÊ
GALENO
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
ADLI POR PAULINHO (57')
HUDSON-ODOI POR HLOŽEK (69')
KOSSOUNOU POR TAPSOBA (69')
DIABY POR FOSU-MENSAH (88')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR EVANILSON (46')
GALENO POR GONÇALO BORGES (85')
MATHEUS URIBE POR BERNARDO FOLHA (85')
MEHDI TAREMI POR NAMASO (90')
EUSTAQUIO POR TONI MARTÍNEZ (90')

1

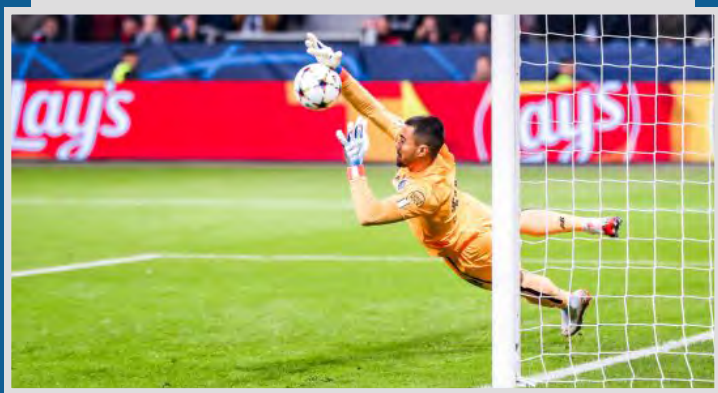
Diogo Costa tornou-se o primeiro guarda-redes em toda a história da Champions a defender um penálti e a fazer uma assistência no mesmo jogo. O n.º 99 já tinha defendido uma grande penalidade uma semana antes, também frente ao Leverkusen, mas no Dragão.

5

A passe longo de Diogo Costa, Galeno fez o primeiro golo da noite, que foi também o quinto do avançado brasileiro na presente temporada e o segundo na atual edição da Liga dos Campeões, ambos apontados frente à equipa alemã.

3

Mehdi Taremi bisou pela terceira vez na temporada. O avançado iraniano, que marca ou assiste pelo sexto jogo consecutivo, já tinha feito dois golos no mesmo encontro frente ao Tondela, na Supertaça, e frente ao Marítimo, na primeira jornada da Liga.



Diogo Costa defendeu o segundo penálti em dois jogos consecutivos com o Leverkusen



Depois de uma receção soberba de um passe longo de Diogo Costa, Galeno surpreendeu a defesa alemã e fez o primeiro o primeiro golo da noite



"Foi um jogo difícil, de Liga dos Campeões, contra uma equipa de um campeonato extremamente competitivo, que joga com grande intensidade e velocidade. Houve coisas bem feitas, houve coisas menos boas, mas ganhar na Alemanha, perante um adversário como o Leverkusen, deixa-nos orgulhosos."

Sérgio Conceição



"[A assistência] foi um dos lances estudados que o mister nos quis passar. Queríamos aproveitar essa linha defensiva muito alta que eles tinham por estarem a pressionar, foi trabalhado. Senti-me muito bem [ao defender o penálti], muito feliz por ajudar a equipa."

Diogo Costa

0-6

TAÇA DE PORTUGAL
3.ª ELIMINATÓRIA
17 DE OUTUBRO DE 2022
20H45
ESTÁDIO ENG.º SÍLVIO H. CERVEIRA, EM ANADIA

MARCADORES
0-1, NAMASO (6')
02, VERON (11')
0-3, TONI MARTÍNEZ (31')
0-4, FÁBIO CARDOSO (50')
0-5, TONI MARTÍNEZ (86')
0-6, BRUNO COSTA (90')

ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI CIDADE
NUNO PIRES

4.º ÁRBITRO
NUNO VIEIRA

CARTÃO AMARELO
RODRIGO CONCEIÇÃO (12')
NAMASO (26')
ANDRÉ SANTOS (36')
WENDELL (63')

ANADIA
TREINADOR
RUI EDUARDO BORGES

MANUEL GAMA
JOÃO NOGUEIRA
SIMÃO FERNANDES
BRUNO MORAIS
ANDRÉ SANTOS
DAVOU
EDU PINHEIRO
FILIPE MARQUES
PAPALELE
DINHO
FAUSTO LOURENÇO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CLÁUDIO RAMOS
RODRIGO CONCEIÇÃO
FÁBIO CARDOSO
DAVID CARMO
WENDELL
GRUJIĆ
BRUNO COSTA
OTÁVIO
VERON
TONI MARTÍNEZ
VERON

SUBSTITUIÇÕES
DAVOU POR DIOGO SILVA (46')
ANDRÉ SANTOS POR TIMO (72')
PAPALELE POR NUNO MARTINS (72')
EDU PINHEIRO POR ZÉ DA GATA (85')
FAUSTO LOURENÇO POR JOSÉ POSTIGA (85')

SUBSTITUIÇÕES
RODRIGO CONCEIÇÃO POR MANAFÁ (46')
DAVID CARMO POR MARCANO (58')
OTÁVIO POR BERNANDO FOLHA (58')
NAMASO POR GONÇALO BORGES (58')
VERON POR EVANILSON (78')

14

Gabriel Veron, Fábio Cardoso e Bruno Costa estrearam-se a marcar com a camisola do FC Porto, elevando para 14 o número de jogadores do FC Porto que já marcaram na presente temporada. Mehdi Taremi, com nove golos, lidera a lista.

10

Dez meses depois, Wilson Manafá regressou à competição na equipa principal do FC Porto. O último jogo do defesa direito tinha sido numa vitória sobre o Benfica (3-1), no Estádio do Dragão, em dezembro do ano passado.

3

Toni Martínez bisou pela terceira vez com a camisola do FC Porto, conseguindo-os em três competições diferentes: na Liga portuguesa frente ao Famalicão, na Liga Europa contra a Lazio e na Taça de Portugal perante o Anadia.



Tal como Gabriel Veron e Bruno Costa, Fábio Cardoso estreou-se a marcar com a camisola do FC Porto



Danny Namaso fez o primeiro golo da noite
e Gabriel Veron apontou o segundo



"Houve muitas coisas positivas no jogo, mas não foi tudo perfeito. Fizemos um jogo competente e sério, e os jogadores com menos tempo de competição deram uma excelente resposta. Estamos contentes, mas era nossa obrigação passar."

Sérgio Conceição



"O que fizemos dentro do campo tornou o jogo menos difícil e permitiu-nos sair com a vitória. Trabalho todos os dias para ter oportunidades e hoje fui feliz por ajudar a equipa com um golo e uma assistência."

Gabriel Veron

EXECUTIVE

FC PORTO PARTNERSCLUB

30 Campeão Nacional FC PORTO

Primor
prio
Quinta & Santos Score
Quintas de Seia
Colégio Júlio Dinis
CONCOR
Ramiro & Carvalho
RANCILIO GROUP
Rangel
RBT Construção
RED
RERUM

Ribapão
RIEM
Rivaz
RUBIS GÁS
SV
SERIALSPORT
itcenter
SIGLA
sisint
Solar Condicionado
SOLAS MHB
DESONNO

SÓVIRAS
STEELFINS & CONSTRUCTION
alballonga
TEAM FUTURE
TECNOCON
TEPUY
Termipol
topMarmi Natural Stones
GRUPO PS
TSL
SARDÃO TRANSPORTES
TREINO PARQUE

TRIFITROFA
Trueyellow
TUBEMBAL
VESTIRE
VIGENT
TIFFOSI
warpcom
THEBOLT
MOE
BENISALVA, Lda
bluesteel

BRÁS&FILHO
CARPINTARIA FEITORIA
TRINDADE
Casa Peixoto
ELECTRO BILUZ
#FALSA FAMA
FIELMURO
GEG
JMLF
KLEBERT
LBM
GOLDIMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES
FINIECO
MOTORLIFE
new energie
NEW HOLLAND AGRICULTURE
VISUALDENTE
projemato
QUIMICALIS
nova era
ACI
TRACOM

TRIVGLASS
URBAN BATHROOM, LDA
VARZIELA
ECO CONCEPT
BC
GR
RP
RAMADA ACOS
REICOL
RÁDIO NOVA
Suits Inc
OLIVEIRAHOME

Caetano Baviera
GR
Casa da Fonte Pequena
MILEI
GIANNI KAVANAGH
FAS INTERNACIONAL
President's Club
OFTALMED
SEER
Cardan
RE/MAX

OLIVEIRAHOME
noxae
FILIPE CASTRO SEGUROS

INDOMÁVEIS POR NATUREZA

FCP



MUSEU FC PORTO E ESTÁDIO DO DRAGÃO ELEITOS MELHOR ATRAÇÃO DE PORTUGAL

Prémio atribuído em setembro, na primeira edição portuguesa dos Tiqets Remarkable Venue Awards, vale passagem à fase internacional desta distinção no setor do turismo.

TEXTO: ***MUSEU FC PORTO***

O Museu Futebol Clube do Porto e o Estádio do Dragão foram eleitos em conjunto a Melhor Atração de Portugal nos Tiqets Remarkable Venue Awards. O prémio, anunciado no dia 27 de setembro, véspera dos aniversários do museu e do clube, resultou das avaliações dos visitantes Tour FC Porto na plataforma online Tiqets e constitui mais um assinalável reflexo da importância da centralidade cultural e turística do palco das grandes emoções azuis e brancas e do espaço de partilha da história portista.

"Este prémio é como uma prenda antecipada e traz mais reconhecimento ao FC Porto como protagonista na vida desportiva, cultural, social, pedagógica e lúdica da cidade do Porto e de Portugal. A distinção tem abrangência nacional, eleva-nos acima de outras atrações no país e sublinha o nosso compromisso com a satisfação máxima de quem procura o Tour FC Porto e vive o museu. Continuamos a sair de dois anos bastante difíceis para todos, devido à pandemia da covid-19, e o prémio, atribuído na exigente área do turismo por uma plataforma de referência internacional, é mais uma certeza de que estamos no bom caminho", destacou Mafalda Magalhães, diretora do museu.

Portugal estreou-se este ano nos Remarkable Venue Awards, assim como a Alemanha e os Emirados Árabes Unidos. As edições anteriores consideravam museus e atrações turísticas de Reino Unido, República da Irlanda, Estados Unidos da América, Países Baixos, Espanha, Itália e França, todos eles países da primeira linha mundial na área do turismo.

Como vencedores no âmbito nacional, o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão também avançam em conjunto para a grande final internacional destas distinções, como candidatos a Melhor Atração Internacional.

A revelação dos premiados da segunda fase coincide com a realização da Tourism Innovation

Summit (TIS), em novembro, na cidade Sevilha (Espanha). Johan Cruyff Arena, Stamford Bridge, Etihad Stadium, San Mamés, Burj Khalifa, Museu d'Orsay, Centro Pompidou, Museu Pergamon, Museu Van Gogh, Rijksmuseum, Duomo de Milão, Torre de Londres, Sagrada Família de Barcelona, MoMA ou Observatório do One World Trade Center são estádios, museus e outras atrações de referência mundial que, nos seus países, também foram candidatos à entrada na fase dos galardões internacionais dos Remarkable Venue Awards.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Em outubro, mês da comemoração do centenário da aprovação do emblema que o FC Porto utiliza desde 1922, um conjunto de medalhas da coleção particular de João Nunes bastante peculiar revela memórias sobre o símbolo do clube e, ao mesmo tempo, permite saber mais sobre as duas primeiras conquistas nacionais em futebol do palmarés portista, os títulos nos Campeonatos de Portugal de 1922 e 1925. Esta é mais uma preciosidade saída das Reservas e pode ser descoberta no Hall do Museu (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

EJEM
PROLONGA EXPOSIÇÃO

A exposição temporária 'Este mundo não nos pertence' pode continuar a ser visitada no Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu Futebol Clube do Porto, sempre com entrada livre. Marcado por uma grande adesão do público, o evento foi prolongado, permitindo assim por mais tempo o contacto com obras de artistas nacionais e estrangeiros de referência, distribuídos cronologicamente pela viragem do século XX para o XXI. Da pintura à fotografia, passando pela escultura, esta será uma oportunidade para nos confrontarmos com algumas das mais atuais tendências da arte contemporânea, através de trabalhos selecionados por Miguel von Hafe Pérez, curador do EJEM, na coleção privada de Isabel Mota e Fernando Pereira. A mostra inclui programação associada, caso das sessões de Uma Conversa Entre..., com presenças de André Cepeda e Carlos Lobo (ambos com trabalhos escolhidos para a exposição) de 15 de setembro e 18 de outubro, respetivamente.







DAR LETRA À MÚSICA OUTRA VEZ!

Bárbara Tinoco, Noble e TAXI em outubro (esgotado), novembro e dezembro. É o regresso dos serões de histórias, canções e humor no ambiente descontraído do auditório do Museu.

As grandes noites de entretenimento puro do Dar Letra à Música (DLAM) estão de volta à programação do Museu Futebol Clube do Porto, após uma longa paragem desde março de 2020, quando a quinta temporada do evento foi interrompida no âmbito do combate nacional à pandemia da covid-19. Bárbara Tinoco, em sessão que já tem lotação esgotada, Nobel e os lendários TAXI passam pelo palco do Museu até ao final deste ano. Do início da sexta época, a 27 de outubro, emerge uma coincidência, pois Bárbara Tinoco era quem ia subir ao palco do auditório do Museu quando o país começou a parar há pouco mais de dois anos e meio. Noble (17 de novembro) é a personalidade artística de Pedro Fidalgo e leva dois álbuns gravados e a fazer sucesso, 'Honey' e o fresquíssimo 'Secrets', revelador de mais certezas sobre a qualidade do artista. Quanto aos portuenses TAXI, o estatuto de superbanda portuguesa reconhece-se em êxitos transgeracionais como 'Chiclete', 'Cairo' ou 'Rosete', e em criações bem frescas – 'Reality Show' e 'Última Sessão', por exemplo. Para eles, tudo começou em 1979, e um percurso de mais de 40 anos tão marcante e incontornável na história do nosso rock só pode resultar numa noite de DLAM inesquecível. Desde da primeira sessão, em outubro 2015, o Dar Letra à Música é uma referência e um êxito na oferta cultural da cidade do Porto. Bárbara Tinoco, Noble e TAXI juntam-se a Blind Zero, Carlos Tê e Rui Vilhena, Mind da Gap, Clã, Jimmy P, Luís Represas, Vozes da Rádio, Moonspell, André Sardet, Samuel Úria, Capicua, Trabalhadores do Comércio, Mafalda Veiga, Azeitonas, Simone de Oliveira, Miguel Araújo, Aldina Duarte, Diogo Piçarra, David Fonseca, Três Tristes Tigres, Marta Ren, Mundo Segundo, Maria João & Budda Guedes, The Black Mamba, Jafumega, Jorge Palma, Kalú + Fred & Friends, Marante + Tiago Nacarato, Manel Cruz, Mafalda Arnauth, Dealema, Best Youth, Rita Redshoes, Frankie Chavez, Sérgio Godinho, Márcia, Fernando Daniel, João Só, João Gil, Toy, Janeiro e Miguel Angelo na playlist dos convidados do evento. Com as perguntas a cargo da habitual dupla de apresentadores e provocadores, o DLAM é uma organização do Museu FC Porto, em parceria com a Associação Sótão Paralelo ("Conta-me Histórias"). A lotação é limitada, aconselhando-se sempre a compra antecipada de bilhetes (Receção do Museu e TicketLine).



Unbreakable by Nature

new balance


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

5 603128 111129 09

